

3- RESULTADOS

A seguir apresento as tabelas com as listas das espécies amostradas por localidade na seguinte ordem: grade de coleta, transecto e por coleta qualitativa para cada localidade da Serra da Mesa- GO, seguido das tabelas com a lista das espécies registradas em Luiz Antônio, Cajuru e Águas Emendadas. Em seguida apresento uma lista de todas as espécies registradas nas coletas quantitativas e a lista das espécies coletas por cada técnica de coleta qualitativa, para todas as localidades. Por fim apresento a lista total das espécies amostradas em todas as áreas de Cerrado e as localidades onde foram registradas.

Um total de 331 espécies de formigas foram registradas neste levantamento, pertencentes a 65 gêneros em 7 subfamílias. As subfamílias foram assim representadas nas localidades amostradas: Myrmicinae 164 espécies, Formicinae 52, Ponerinae 52, Pseudomyrmecinae 29, Dolichoderinae 20, Ecitoninae 13 e Cerapachyinae com 1 espécie.

Para cada localidade foram registrados os seguintes números de espécies: Águas Emendadas, DF = 75 espécies; Cajuru, SP = 85; Luiz Antônio, SP = 128; Niquelândia, GO = 158; Campinaçu, GO = 154; Colinas do Sul, GO = 167 e Uruaçu, GO = 170.

Das 331 espécies registradas no total, apenas 15 foram amostradas em todas as localidades: *Pheidole oxyops*, *Pheidole* sp. 1, *Pheidole* sp. 2, *Pheidole* sp. 4, *Pheidole* sp. 6, *Pheidole* sp. 20, *Camponotus crassus*, *Camponotus melanoticus*, *Camponotus (Myrmaphaenus)* sp. 3, *Ectatomma permagnum*, *Cephalotes pusillus*, *Mycocepurus goeldii*, *Dolichoderus lutosus*, *Wasmannia auropunctata* e *Solenopsis* sp. 3.

Dos 65 gêneros registrados no Cerrado, os mais ricos em número de espécies registrados foram: *Camponotus* com 41 espécies e *Pheidole* com 36 espécies, seguidos por *Pseudomyrmex* (29), *Solenopsis* (22), *Trachymyrmex* (12), *Pachycondyla* (12), *Crematogaster* (11) e *Cephalotes* (10). Os gêneros representados por apenas uma espécie foram *Cerapachys*, *Nomamyrmex*, *Gigantiops*, *Acropyga*, *Blepharidatta*, *Chelystruma*, *Creightonidris*, *Daceton*, *Eurhopalothrix*, *Monomorium*, *Neostruma*, *Ochetomyrmex*, *Oligomyrmex*, *Procryptocerus*, *Smithistruma*, *Tapinoma*, *Tingimyrme*, *Tranopelta*, *Acanthoponera*, *Belonopelta*, *Dinoponera*, *Paraponera* e *Prionopelta*.

Com relação ao número de registros obtidos em iscas nos diferentes períodos de coleta registrei para Niquelândia 572 registros de espécies em iscas, sendo 287 durante o dia e 285 a noite; Colinas do Sul obteve 721 registros, sendo 361 dia 360 noite; Campinaçu obteve 658 registros, sendo 335 dia e 323 noite, Uruaçu obteve 680 registros, sendo 356 dia e 324 noite, e Luiz Antônio obteve 598 registros, sendo 351 durante o dia e 247 a noite.

Tabela 3- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 400 iscas distribuídas na grade de 1ha, em dois eventos de coleta, nos períodos diurno e noturno, em uma área de Cerrado na Serra da Mesa, município de Niquelândia - GO.

Lista das espécies registradas na grade de coleta	1ª coleta				2ª coleta				Total de Registros					
	Dia		Noite		Dia		Noite							
	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.	Dia	Noite	Solo	Veget.	Total	Freq.Rel.
Espécies	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 200	N= 200	N= 200	N= 200	N= 400	%
DOLICHODERINAE														
<i>Azteca alfari</i>	1	6	0	6	2	10	3	2	19	11	6	24	30	5,24
<i>Dolichoderus lutosus</i>	1	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	2	3	0,52
<i>Linepithema</i> sp. 1	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	3	0,52
ECITONINAE														
<i>Labidus praedator</i>	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Labidus</i> sp.	0	0	12	0	0	0	0	1	0	13	12	1	13	2,3
FORMICINAE														
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	4	1	3	4	0,7
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	0	1	0	0	1	0	1	0	2	1	2	1	3	0,52
<i>Brachymyrmex</i> sp. 4	4	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4	0	4	0,7
<i>Camponotus arboreus</i>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	6	4	0	0	0	0	0	0	10	0	6	4	10	1,75
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	4	2	1	1	0	3	4	4	9	10	9	10	19	3,32
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 2</i>	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	6	6	1	0	7	7	0	2	26	3	14	15	29	5,1
<i>Camp. (Myrmobrachys) sp. 1</i>	2	0	0	0	2	3	0	0	7	0	4	3	7	1,21
<i>Camp. (Myrmobrachys) sp. 2</i>	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	0	0	16	4	0	0	19	7	0	46	35	11	46	8,05
<i>Camp. (Myrmothrix) sp 1</i>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	0	0	5	2	0	0	6	1	0	14	11	3	14	2,45
<i>Camponotus</i> sp. 2	0	0	1	2	0	0	1	0	0	4	2	2	4	0,7
<i>Camponotus</i> sp. 5	0	0	2	0	0	0	2	1	0	5	4	1	5	0,9
<i>Camponotus</i> sp. 9	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Camponotus</i> sp. 13	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Paratrechina</i> sp. 1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Paratrechina</i> sp. 3	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17

cont. tab 3

MYRMICINAE														
<i>Blepharidatta conops</i>	0	0	1	0	6	0	4	0	6	5	11	0	11	1,92
<i>Cephalotes atratus</i>	0	1	0	1	0	5	0	1	6	2	0	8	8	1,4
<i>Cephalotes pallens</i>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,17
<i>Cephalotes</i> (gr. <i>pinelli</i>) sp	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Cephalotes pusillus</i>	7	7	0	2	6	7	0	0	27	2	13	16	29	5,1
<i>Crematogaster</i> sp. 2	0	0	3	4	0	2	0	3	2	10	3	9	12	2,1
<i>Crematogaster</i> sp. 3	0	1	3	1	2	0	0	0	3	4	5	2	7	1,21
<i>Crematogaster</i> sp. 4	0	1	10	0	0	1	8	6	2	24	18	8	26	4,54
<i>Crematogaster</i> sp. 6	1	8	1	8	2	10	2	4	21	15	6	30	36	6,29
<i>Crematogaster</i> sp. 8	0	3	0	0	0	10	0	0	13	0	0	13	13	2,3
<i>Crematogaster</i> sp. 9	0	1	2	0	0	0	0	0	1	2	2	1	3	0,52
<i>Crematogaster</i> sp. 10	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Hylomyrma</i> sp. 1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Leptothorax</i> (<i>Nesomyrmex</i>) sp.	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	2	0	2	0,35
<i>Pheidole gertrudae</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Pheidole</i> sp. 1	1	0	6	0	8	0	11	0	9	17	26	0	26	4,54
<i>Pheidole</i> sp. 2	0	1	16	0	34	2	19	6	37	41	69	9	78	13,63
<i>Pheidole</i> sp. 4	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Pheidole</i> sp. 5	0	0	0	0	9	0	0	0	9	0	9	0	9	1,57
<i>Pheidole</i> sp. 12	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Pheidole</i> sp. 15	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Pheidole</i> sp. 18	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Pheidole</i> sp. 20	0	0	0	0	2	0	1	0	0	3	3	0	3	0,52
<i>Pheidole</i> sp. 21	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	2	0,35
<i>Pheidole</i> sp. 23	0	0	1	0	2	0	0	0	2	1	3	0	3	0,52
<i>Pheidole</i> sp. 27	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Pheidole</i> sp. 32	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Solenopsis</i> sp. 4	4	0	0	0	4	0	0	0	8	0	8	0	8	1,4
<i>Solenopsis</i> sp 5	0	0	0	9	2	2	0	2	4	11	2	13	15	2,62
<i>Solenopsis</i> sp. 6	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Solenopsis</i> sp. 9	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	2	2	0,35
<i>Solenopsis</i> sp. 10	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0,17
<i>Solenopsis</i> sp. 14	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0,17

cont. tab. 3

<i>Wasmannia auropunctata</i>	1	1	0	0	2	2	0	0	6	0	3	3	6	1,05
<i>Wasmannia</i> sp. 2	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0	1	1	2	0,35
<i>Xenomyrmex</i> sp. 1	0	1	0	2	0	2	0	0	3	2	0	5	5	0,9
PONERINAE														
<i>Dinoponera australis</i>	0	0	1	0	1	0	1	0	1	2	3	0	3	0,52
<i>Ectatomma edentatum</i>	0	0	0	0	1	1	1	0	2	1	2	1	3	0,52
<i>Ectatomma permagnum</i>	0	0	0	0	6	1	1	0	7	1	7	1	8	1,4
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	1	0	1	5	1	1	2	4	3	12	5	10	15	2,62
<i>Gnamptogenys</i> (gr. <i>striatula</i>) sp. 1	0	0	1	0	2	0	0	0	2	1	3	0	3	0,52
<i>Pachycondyla villosa</i>	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0	1	1	2	0,35
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	0	0	2	0	5	0	0	0	5	2	7	0	7	1,21
<i>Paraponera clavata</i>	0	0	1	2	0	0	0	0	0	3	1	2	3	0,52
PSEUDOMYRMECINAE														
<i>Pseudomyrmex gracilis</i>	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0	0	2	2	0,35
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Pseudomyrmex unicolor</i>	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	2	0,35
Total= 71	45	50	90	54	118	75	91	49	287	285	344	228	572	100

Tabela 4- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 400 iscas distribuídas na grade de 1ha, em dois eventos de coleta, nos períodos diurno e noturno, em uma área de Cerrado na Serra da Mesa, município de Colinas do Sul- GO.

Lista das espécies registradas na grade de coleta	1ª coleta				2ª coleta				Total de Registros					
	Dia		Noite		Dia		Noite							
	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.	Dia	Noite	Solo	Veget.	Total	Freq.Rel.
Espécies	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 200	N= 200	N= 200	N= 200	N= 400	%
DOLICHODERINAE														
<i>Azteca alfari</i>	0	3	1	6	0	3	0	2	6	9	1	14	15	2,08
<i>Dolichoderus diversus</i>	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0,14
<i>Dolichoderus lutosus</i>	0	0	0	6	0	0	0	6	0	12	0	12	12	1,66
<i>Linepithema</i> sp. 1	6	1	13	1	1	4	15	1	12	30	35	7	42	5,83
<i>Linepithema</i> sp. 2	1	0	0	0	0	0	2	0	1	2	3	0	3	0,42
<i>Linepithema</i> sp. 3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,14
FORMICINAE														
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0,28
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	1	2	0	8	1	9	1	4	13	13	3	23	26	3,6
<i>Brachymyrmex</i> sp. 4	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Brachymyrmex</i> sp. 5	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Camponotus arboreus</i>														
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	2	3	0	0	2	5	0	0	12	0	4	8	12	1,66
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	4	1	6	6	4	3	9	6	12	27	23	16	39	5,41
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 2</i>	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	2	2	0,28
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 3</i>	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	2	2	0,28
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 4</i>	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	2	0,28
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	14	10	5	3	22	4	0	0	50	8	41	17	58	8,04
<i>Camp. (Myrmobrachys) sp. 1</i>	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	2	2	0,28
<i>Camp. (Myrmothrix) atriceps</i>	0	0	1	3	0	0	0	1	0	5	1	4	5	0,69
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	0	0	18	6	0	0	19	7	0	50	37	13	50	6,93
<i>Camp. (Myrmothrix) sp. 1</i>	0	0	1	0	0	0	1	1	1	2	2	1	3	0,42
<i>Camp. (Myrmothrix) sp. 2</i>	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2	0,28
<i>Camp.(Tanaemyrmex) sp. 1</i>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,14
<i>Camp.(Tanaemyrmex) melanoticus</i>	0	0	4	1	0	0	0	2	0	7	4	3	7	0,97
<i>Camponotus</i> sp. 2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,14

cont. tab. 4

<i>Camponotus</i> sp. 5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,14
<i>Camponotus</i> sp. 9	0	0	1	0	0	0	5	2	0	8	6	2	8	1,11
<i>Paratrechina</i> sp. 1	4	1	2	1	2	1	6	0	8	9	14	3	17	2,35
<i>Paratrechina</i> sp. 2	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	0	2	0,28
MYRMICINAE														
<i>Atta laevigata</i>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,14
<i>Blepharidatta conops</i>	3	0	1	1	1	0	0	0	4	2	5	1	6	0,83
<i>Cephalotes atratus</i>	1	13	0	10	10	15	0	4	39	14	11	42	53	7,35
<i>Cephalotes</i> (gr. <i>pinelii</i>) sp.	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0,14
<i>Cephalotes pusillus</i>	3	9	0	9	4	8	1	7	24	17	8	33	41	5,68
<i>Crematogaster</i> sp. 2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	3	1	2	3	0,42
<i>Crematogaster</i> sp. 3	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0,14
<i>Crematogaster</i> sp. 6	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	2	0	2	0,28
<i>Crematogaster</i> sp. 10	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,14
<i>Myocepurus obsoletus</i>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,14
<i>Pheidole</i> sp. 1	0	0	2	0	4	0	2	0	4	4	8	0	8	1,11
<i>Pheidole</i> sp. 2	21	2	26	1	26	2	15	1	52	42	88	6	94	13,04
<i>Pheidole</i> sp. 4	3	0	0	0	0	0	2	1	3	3	5	1	6	0,83
<i>Pheidole</i> sp. 5	20	0	4	0	5	0	1	0	25	5	30	0	30	4,16
<i>Pheidole</i> sp. 6	2	0	0	0	1	0	0	0	3	0	3	0	3	0,42
<i>Pheidole</i> sp. 11	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Pheidole</i> sp. 14	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Pheidole</i> sp. 15	1	0	0	0	0	0	2	0	1	2	3	0	3	0,42
<i>Pheidole</i> sp. 18	2	1	9	0	9	0	0	0	12	9	20	1	21	2,91
<i>Pheidole</i> sp. 20	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	2	0	2	0,28
<i>Pheidole</i> sp. 21	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Pheidole</i> sp. 22	0	0	1	1	1	0	1	0	1	3	3	1	4	0,55
<i>Pheidole</i> sp. 26	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Pheidole</i> sp. 27	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Pheidole</i> sp. 28	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Pheidole</i> sp. 33	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Solenopsis</i> sp. 3	0	0	1	1	0	1	1	0	1	3	2	2	4	0,55
<i>Solenopsis</i> sp. 5	0	5	0	2	1	7	0	5	13	7	1	19	20	2,77
<i>Solenopsis</i> sp. 7	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,14
<i>Solenopsis</i> sp. 9	1	1	0	0	1	1	0	1	4	1	2	3	5	0,69
<i>Solenopsis</i> sp. 14	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,14

cont. tab. 4

<i>Trachymyrmex fuscus</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Wasmannia auropunctata</i>	0	2	3	1	4	1	1	0	7	5	8	4	12	1,66
<i>Wasmannia</i> sp. 2	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0	1	1	2	0,28
<i>Xenomyrmex</i> sp. 1	0	0	0	3	0	0	0	3	0	6	0	6	6	0,83
PONERINAE														
<i>Ectatomma brunneum</i>	10	1	4	0	6	0	11	1	17	16	31	2	33	4,57
<i>Ectatomma edentatum</i>	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,14
<i>Ectatomma opaciventris</i>	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	2	0	2	0,28
<i>Ectatomma permagnum</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,14
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Odontomachus bauri</i>	5	0	3	0	4	0	4	0	9	7	16	0	16	2,22
<i>Paraponera clavata</i>	0	0	0	2	0	0	0	2	0	4	0	4	4	0,55
PSEUDOMYRMECINAE														
<i>Pseudomyrmex curacaensis</i>	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,14
<i>Pseudomyrmex elongatus</i>	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0	0	2	2	0,28
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,14
<i>Pseudomyrmex unicolor</i>	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,14
Total= 75	115	58	117	77	116	71	107	60	361	360	455	266	721	100

Tabela 5- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 400 iscas distribuídas na grade de 1ha, em dois eventos de coleta, nos períodos diurno e noturno, em uma área de Cerrado na Serra da Mesa, município de Campinaçu- GO.

Lista das espécies registradas na grade de coleta	1ª coleta				2ª coleta				Total de Registros					
	Dia		Noite		Dia		Noite							
	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.	Dia	Noite	Solo	Veget.	Total	Freq.Rel.
Espécies	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 200	N= 200	N= 200	N= 200	N= 400	%
DOLICHODERINAE														
<i>Azteca alfari</i>	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0,15
<i>Dolichoderus lutosus</i>	0	0	0	3	0	0	0	6	0	9	0	9	9	1,4
<i>Dorymyrmex</i> sp. 2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,15
<i>Linepithema</i> sp. 1	2	1	0	1	3	0	2	2	6	5	7	4	11	1,67
<i>Linepithema</i> sp. 3	0	0	2	0	0	0	2	0	0	4	4	0	4	0,6
FORMICINAE														
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	0	0	0	0	2	0	0	2	2	2	2	2	4	0,6
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	2	2	0	0	3	3	0	2	10	2	5	7	12	1,82
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	3	2	0	0	9	5	0	0	19	0	12	7	19	3
<i>Camp. (Myrma.) blandus scintilans</i>	1	2	0	0	3	0	0	0	6	0	4	2	6	0,9
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	3	2	9	1	0	0	1	3	5	14	13	6	19	2,9
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 2</i>	1	0	0	1	0	0	2	0	1	3	3	1	4	0,6
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 4</i>	0	0	0	1	0	1	1	0	1	2	1	2	3	0,45
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	1	4	1	0	10	7	0	0	22	1	12	11	23	3,5
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	0	0	4	0	0	0	5	1	0	10	9	1	10	1,5
<i>Camp. (Myrmothrix) sp. 2</i>	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0,15
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	0	0	4	5	0	0	7	6	0	22	11	11	22	3,34
<i>Camponotus</i> sp. 1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,15
<i>Camponotus</i> sp. 2	0	0	1	1	2	0	2	0	2	4	5	1	6	0,9
<i>Camponotus</i> sp. 5	0	0	2	0	0	0	3	0	0	5	5	0	5	0,75
<i>Camponotus</i> sp. 7	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0,15
<i>Camponotus</i> sp. 9	0	0	1	1	0	0	1	0	0	3	2	1	3	0,45
<i>Camponotus</i> sp. 12	0	0	3	0	0	0	3	0	0	6	6	0	6	0,9
<i>Myrmelachista</i> sp. 2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,15
<i>Paratrechina</i> sp. 1	4	0	6	0	2	0	7	3	6	16	19	3	22	3,34
<i>Paratrechina</i> sp. 2	1	0	5	2	6	1	16	9	8	32	28	12	40	6,1

cont. tab. 5

MYRMICINAE															
<i>Blepharidatta conops</i>	1	0	1	0	9	0	0	0	10	1	11	0	11	1,7	
<i>Cephalotes atratus</i>	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	2	0,3	
<i>Cephalotes pallens</i>	0	0	0	3	0	0	0	1	0	4	0	4	4	0,6	
<i>Cephalotes minutus</i>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,15	
<i>Cephalotes pusillus</i>	2	8	0	1	9	15	0	0	34	1	11	24	35	5,32	
<i>Crematogaster</i> sp. 2	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	2	2	0,3	
<i>Crematogaster</i> sp. 3	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,15	
<i>Crematogaster</i> sp. 6	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,15	
<i>Crematogaster</i> sp. 8	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	2	0	2	0,3	
<i>Cyphomyrmex</i> (gr. <i>rimosus</i>) sp	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,15	
<i>Leptothorax</i> (<i>Nesomyrmex</i>) sp.	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,15	
<i>Myrmicocrypta</i> sp. 4	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15	
<i>Pheidole gertrudae</i>	3	1	3	0	0	0	1	0	4	4	7	1	8	1,21	
<i>Pheidole</i> sp. 1	17	0	10	1	12	0	4	0	29	15	43	1	44	6,7	
<i>Pheidole</i> sp. 2	26	0	15	0	23	0	11	3	49	29	75	3	78	11,8	
<i>Pheidole</i> sp. 3	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15	
<i>Pheidole</i> sp. 4	0	0	1	1	0	0	2	0	0	4	3	1	4	0,6	
<i>Pheidole</i> sp. 5	2	0	3	0	3	0	2	1	5	6	10	1	11	1,7	
<i>Pheidole</i> sp. 6	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15	
<i>Pheidole</i> sp. 18	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	2	0	2	0,3	
<i>Pheidole</i> sp. 19	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15	
<i>Pheidole</i> sp. 20	0	0	1	0	1	0	1	0	1	2	3	0	3	0,45	
<i>Pheidole</i> sp. 21	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,15	
<i>Pheidole</i> sp. 22	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	3	0	3	0,45	
<i>Pheidole</i> sp. 23	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,15	
<i>Pheidole</i> sp. 26	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,15	
<i>Pheidole</i> sp. 28	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,15	
<i>Pheidole</i> sp. 32	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,15	
<i>Rogeria</i> sp. 1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,15	
<i>Solenopsis</i> sp. 1	1	0	0	0	2	0	0	0	3	0	3	0	3	0,45	
<i>Solenopsis</i> sp. 2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15	
<i>Solenopsis</i> sp. 3	2	2	1	2	0	0	0	0	4	3	3	4	7	1,06	
<i>Solenopsis</i> sp. 5	2	1	0	1	0	0	0	2	3	3	2	4	6	0,9	
<i>Solenopsis</i> sp. 8	1	0	1	0	0	1	3	2	2	6	5	3	8	1,21	

cont. tab. 5

<i>Solenopsis</i> sp 9	0	0	0	3	0	2	0	1	2	4	0	6	6	0,9
<i>Wasmannia auropunctata</i>	6	8	5	1	5	0	2	2	19	10	18	11	29	4,4
<i>Wasmannia</i> sp. 1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	3	1	2	3	0,45
<i>Wasmannia</i> sp. 2	0	2	0	0	0	1	0	0	3	0	0	3	3	0,45
<i>Xenomyrmex</i> sp. 1	0	0	0	2	0	0	0	5	0	7	0	7	7	1,06
PONERINAE														
<i>Anochetus</i> sp. 1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,15
<i>Ectatomma brunneum</i>	21	2	10	1	5	2	8	2	30	21	44	7	51	7,8
<i>Ectatomma permagnum</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15
<i>Ectatomma planidens</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	2	3	0	2	3	3	0	3	11	5	5	11	16	2,43
<i>Hypoponera</i> sp.. 1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15
<i>Odontomachus bauri</i>	2	0	4	0	2	0	6	0	4	10	14	0	14	2,12
<i>Odontomachus brunneus</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	0	2	0,3
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	1	0	6	0	0	0	6	0	1	12	13	0	13	2
<i>Pachycondyla harpax</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15
<i>Pachycondyla villosa</i>	1	0	0	0	0	3	0	2	4	2	1	5	6	0,9
<i>Paraponera clavata</i>	0	0	1	5	0	0	1	0	0	7	1	6	7	1,06
PSEUDOMYRMECINAE														
<i>Pseudomyrmex elongatus</i>	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0	0	2	2	0,3
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>gracilis</i>) sp. 1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0,15
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>gracilis</i>) sp. 3	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	2	2	0,3
<i>Pseudomyrmex tenuis</i>	0	1	0	0	2	0	0	0	3	0	2	1	3	0,45
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	0	1	0	0	1	0	0	0	2	0	1	1	2	0,3
<i>Pseudomyrmex unicolor</i>	0	1	0	0	0	2	0	0	3	0	1	2	3	0,45
Total= 82	114	47	106	43	124	50	108	66	335	323	452	206	658	100

Tabela 6- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 400 iscas distribuídas na grade de 1ha, em dois eventos de coleta, nos períodos diurno e noturno, em uma área de Cerrado na Serra da Mesa, município de Uruaçu- GO.

Lista das espécies registradas na grade de coleta	1ª coleta				2ª coleta				Total de Registros					
	Dia		Noite		Dia		Noite							
	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.	Dia	Noite	Solo	Veget.	Total	Freq.Rel.
Espécies	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 200	N= 200	N= 200	N= 200	N= 400	%
DOLICHODERINAE														
<i>Azteca alfari</i>	1	4	0	0	0	2	0	3	7	3	1	9	10	1,47
<i>Dorymyrmex</i> sp. 1	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	2	0,3
<i>Linepithema</i> sp. 1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	2	0	2	0,3
<i>Linepithema</i> sp. 3	1	0	0	1	1	0	1	0	2	2	3	1	4	0,59
FORMICINAE														
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	4	1	2	5	5	13	0	1	23	8	11	20	31	4,56
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	1	0	0	0	2	1	0	0	4	0	3	1	4	0,59
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	8	3	6	4	1	6	0	0	18	10	15	13	28	4,12
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 2</i>	1	0	0	0	0	3	0	0	4	0	1	3	4	0,59
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 3</i>	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	2	0	2	0,3
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	21	7	1	0	33	9	1	0	70	2	56	16	72	10,59
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	0	4	29	9	0	1	29	8	5	75	58	22	80	11,75
<i>Camp.(Myrmepomis) sericeiventris</i>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,15
<i>Camp.(Tanaemyrmex) melanoticus</i>	0	0	3	3	0	0	3	1	0	10	6	4	10	1,47
<i>Camp.(Tanaemyrmex) sp. 1</i>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,15
<i>Camponotus</i> sp. 1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	3	0	3	3	0,44
<i>Camponotus</i> sp. 2	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	1	1	2	0,3
<i>Camponotus</i> sp. 3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,15
<i>Camponotus</i> sp. 5	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,15
<i>Camponotus</i> sp. 8	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,15
<i>Myrmelachista</i> sp. 1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0,15
<i>Paratrechina</i> sp. 1	4	0	3	0	0	0	7	1	4	11	14	1	15	2,2
<i>Paratrechina</i> sp. 2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15
MYRMICINAE														
<i>Blepharidatta conops</i>	3	1	1	0	1	0	0	0	5	1	5	1	6	0,88
<i>Cephalotes pavonii</i>	0	2	0	0	1	1	0	0	4	0	1	3	4	0,59
<i>Cephalotes pusillus</i>	10	18	0	3	8	11	0	0	47	3	18	32	50	7,35
<i>Crematogaster</i> sp. 2	0	1	1	1	0	0	0	5	1	7	1	7	8	1,17

cont. tab. 6

<i>Crematogaster</i> sp. 3	17	12	2	22	17	8	1	19	54	44	37	61	98	14,41
<i>Crematogaster</i> sp. 6	2	0	0	1	1	1	1	0	4	2	4	2	6	0,88
<i>Crematogaster</i> sp. 8	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	2	0,3
<i>Crematogaster</i> sp. 11	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	2	2	0,3
<i>Pheidole oxyops</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15
<i>Pheidole</i> sp. 1	24	2	27	1	12	4	27	2	42	57	90	9	99	14,55
<i>Pheidole</i> sp. 2	4	0	2	0	2	0	2	1	6	5	10	1	11	1,62
<i>Pheidole</i> sp. 4	2	0	0	0	0	0	1	0	2	1	3	0	3	0,44
<i>Pheidole</i> sp. 5	3	0	0	2	1	0	1	0	4	3	5	2	7	1,03
<i>Pheidole</i> sp. 21	1	0	0	1	1	0	0	0	2	1	2	1	3	0,44
<i>Pheidole</i> sp. 27	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	2	0	2	0,3
<i>Pheidole</i> sp. 32	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,15
<i>Solenopsis</i> (gr. <i>globularia</i>) sp. 1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	3	2	1	3	0,44
<i>Solenopsis</i> sp. 1	1	0	0	0	2	0	0	0	3	0	3	0	3	0,44
<i>Solenopsis</i> sp. 3	0	0	2	0	0	0	0	1	0	3	2	1	3	0,44
<i>Solenopsis</i> sp. 8	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2	0,3
<i>Solenopsis</i> sp. 9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,15
<i>Solenopsis</i> sp. 17	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0	0	2	2	0,3
<i>Trachymyrmex</i> sp. 4	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,15
<i>Wasmannia auropunctata</i>	2	1	1	0	0	0	0	0	3	1	3	1	4	0,59
PONERINAE														
<i>Dinoponera australis</i>	1	0	1	0	0	0	3	0	1	4	5	0	5	0,72
<i>Ectatomma brunneum</i>	6	1	7	2	1	1	17	0	9	26	31	4	35	5,15
<i>Ectatomma permagnum</i>	0	0	0	0	5	1	0	0	6	0	5	1	6	0,88
<i>Gnamptogenys</i> (gr. <i>striatula</i>) sp. 1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	2	0	2	0,3
<i>Odontomachus bauri</i>	4	0	2	0	1	0	5	0	5	7	12	0	12	1,76
<i>Odontomachus brunneus</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	2	0	2	0,29
<i>Pachycondyla villosa</i>	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	2	2	0,3
<i>Paraponera clavata</i>	0	0	2	4	0	0	1	2	0	9	3	6	9	1,32
PSEUDOMYRMECINAE														
<i>Pseudomyrmex elongatus</i>	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	2	2	0,3
<i>Pseudomyrmex oculatus</i>	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	2	0,3
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>pallidus</i>) sp. 1	0	2	0	0	1	2	0	0	5	0	1	4	5	0,72
Total= 57	124	63	100	62	101	68	109	53	356	324	434	246	680	100

Tabela 7- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 400 iscas distribuídas na grade de 1ha, em dois eventos de coleta, nos períodos diurno e noturno, em uma área de Cerrado da Reserva Ecológica "Jataí", município de Luiz Antônio- SP.

Lista das espécies registradas na grade de coleta	1ª coleta				2ª coleta				Total de Registros					
	Dia		Noite		Dia		Noite		Dia	Noite	Solo	Veget.	Total	Freq.Rel.
	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.	solo	veget.						
Espécies	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 50	N= 200	N= 200	N= 200	N= 200	N= 400	%
DOLICHODERINAE														
<i>Dolichoderus</i> sp. 1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Linepithema</i> sp. 2	6	3	0	0	10	3	1	0	22	1	17	6	23	3,85
ECITONINAE														
<i>Eciton mexicanum</i>	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,17
FORMICINAE														
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	8	2	3	2	3	0	0	2	13	7	14	6	20	3,34
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0,17
<i>Camponotus lespesii</i>	0	0	4	5	0	0	3	3	0	15	7	8	15	2,5
<i>Camp. (Myrmaphaenus)</i> sp. 3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	3	3	0	3	0,5
<i>Camp. (Myrmobrachys)</i> crassus	1	3	0	0	0	1	1	0	5	1	2	4	6	1
<i>Camp. (Myrmothrix)</i> atriceps	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	1	1	2	0,33
<i>Camp. (Myrmothrix)</i> renggeri	0	0	11	8	0	1	1	9	1	29	12	18	30	5,01
<i>Camp. (Myrmothrix)</i> sp. 1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Camponotus rufipes</i>	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Camp. (Tanaemyrmex)</i> sp. 1	0	0	2	1	0	0	0	1	0	4	2	2	4	0,67
<i>Camponotus</i> sp. 1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	3	0	3	3	0,5
<i>Camponotus</i> sp. 7	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Camponotus</i> sp. 9	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0,17
<i>Myrmelachista</i> sp. 1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0	3	3	0,5
MYRMICINAE														
<i>Acromyr. subterraneus brunneus</i>	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	2	0	2	0,33
<i>Atta sexdens rubropilosa</i>	8	0	1	1	8	1	0	0	17	2	17	2	19	3,18
<i>Cephalotes pusillus</i>	3	15	0	0	1	2	0	1	21	1	4	18	22	3,67
<i>Cephalotes</i> sp 1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0,17

cont. tab 7

<i>Crematogaster</i> sp. 6	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	2	0,33
<i>Crematogaster</i> sp. 8	1	1	0	1	2	1	0	0	5	1	3	3	6	1
<i>Hylomyrma</i> sp. 4	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Leptothorax (Nesomyrmex)</i> sp.	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0,17
<i>Mycocrepurus obsoletus</i>	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	2	0	2	0,33
<i>Myrmicocrypta</i> sp. 3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Octostruma balzani</i>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Pheidole oxyops</i>	25	0	14	1	35	0	16	2	60	33	90	3	93	15,55
<i>Pheidole</i> sp. 1	11	8	12	7	12	6	10	8	37	37	45	29	74	12,37
<i>Pheidole</i> sp. 2	23	2	7	1	20	0	4	2	45	14	54	5	59	9,86
<i>Pheidole</i> sp. 4	0	1	9	1	4	0	7	0	5	17	20	2	22	3,67
<i>Pheidole</i> sp. 5	2	1	0	0	0	0	2	0	3	2	4	1	5	0,83
<i>Pheidole</i> sp. 21	0	3	2	1	1	0	0	0	4	3	3	4	7	1,17
<i>Pheidole</i> sp. 22	3	0	1	0	0	0	0	0	3	1	4	0	4	0,67
<i>Pheidole</i> sp. 25	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Pheidole</i> sp. 29	0	0	1	0	1	0	1	0	1	2	3	0	3	0,5
<i>Pheidole</i> sp. 30	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	2	0,33
<i>Pyramica eggersi</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Pyramica subdentata</i>	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Rogeria</i> sp. 1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Solenopsis</i> sp. 3	2	0	8	2	3	0	7	1	5	18	20	3	23	3,84
<i>Solenopsis</i> sp. 5	0	4	0	3	0	1	0	1	5	4	0	9	9	1,5
<i>Solenopsis</i> sp. 6	0	10	0	1	3	13	0	2	26	3	3	26	29	4,85
<i>Solenopsis</i> sp. 8	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	0	2	0,33
<i>Solenopsis</i> sp. 15	1	0	1	0	1	0	1	0	2	2	4	0	4	0,67
<i>Solenopsis</i> sp. 18	0	0	1	0	0	0	0	2	0	3	1	2	3	0,5
<i>Wasmannia auropunctata</i>	0	0	0	4	1	4	0	0	5	4	1	8	9	1,5
<i>Wasmannia</i> sp. 1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0,17
PONERINAE														
<i>Ectatomma edentatum</i>	2	0	1	0	1	0	0	0	3	1	4	0	4	0,67
<i>Ectatomma permagnum</i>	2	0	0	0	2	0	0	0	4	0	4	0	4	0,67
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	0	2	0	0	0	2	0	0	4	0	0	4	4	0,67
<i>Gnamptogenys (gr. striatula)</i> sp. 1	6	0	2	0	3	0	2	0	9	4	13	0	13	2,17
<i>Hypoponera</i> sp. 2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0,17
<i>Hypoponera</i> sp. 3	1	0	3	0	1	0	1	0	2	4	6	0	6	1

cont. tab. 7

<i>Hypoponera</i> sp 4	2	0	1	0	1	0	1	0	3	2	5	0	5	0,83
<i>Odontomachus brunneus</i>	2	0	2	0	0	0	0	0	2	2	4	0	4	0,67
<i>Odontomachus chelifer</i>	4	0	1	0	3	0	3	0	7	4	11	0	11	1,83
<i>Pachycondyla harpax</i>	2	0	0	0	4	0	1	0	6	1	7	0	7	1,17
<i>Pachycondyla striata</i>	2	0	0	0	4	0	0	0	6	0	6	0	6	1
<i>Pachycondyla villosa</i>	0	3	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	3	0,5
PSEUDOMYRMECINAE														
<i>Pseudom. (gr. pallidus) holmgreni</i>	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,17
<i>Pseudomyrmex (gr. pallidus) sp 1</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0,17
<i>Pseudom. (gr. viduus) kuencheli</i>	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0,17
Total= 64	127	62	96	47	125	37	66	38	351	247	415	183	598	100

Tabela 8 Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas coletadas em 1200 iscas distribuídas ao longo de um ano, no solo (S) e na vegetação (V), de dia (D) e de noite (N), na grade que cobriu uma área de 8.100 m² de cerrado da Faz. Sta. Carlota, município de Cajuru- SP.

Espécies	S	V	D	N	Total	Freq. Rel.
	N=600	N=600	N=600	N=600	N=1200	%
DOLICHODERINAE						
<i>Azteca alfari</i>	3	6	9	0	9	0,5
<i>Dolichoderus lutosus</i>	0	4	0	4	4	0,24
<i>Dolichoderus</i> sp. 1	0	3	3	0	3	0,2
<i>Linepithema</i> sp. 2	17	9	15	11	26	1,6
ECITONINAE						
<i>Neivamyrmex pseudops</i>	1	0	0	1	1	0,06
FORMICINAE						
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	37	53	30	60	90	5,5
<i>Camponotus cingulatus</i>	1	1	0	2	2	0,12
<i>Camponotus lespesii</i>	3	2	1	4	5	0,3
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	3	2	5	0	5	0,3
<i>Camponotus (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	20	10	16	14	30	1,8
<i>Camponotus (Myrmaphaenus) sp. 2</i>	114	16	130	0	130	7,83
<i>Camponotus (Myrmaphaenus) sp. 3</i>	4	0	4	0	4	0,24
<i>Camponotus (Myrmaphaenus) sp. 4</i>	9	1	10	0	10	0,6
<i>Camp. (Myrmepomis) sericeiventris</i>	4	7	11	0	11	0,7
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	62	29	91	0	91	5,5
<i>Camponotus (Myrmobrachys) sp. 2</i>	0	2	2	0	2	0,12
<i>Camponotus (Myrmothrix) atriceps</i>	5	4	0	9	9	0,5
<i>Camponotus (Myrmothrix) renggeri</i>	82	44	0	126	126	7,7
<i>Camponotus rufipes</i>	14	2	14	2	16	0,96
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	51	12	2	61	63	3,8
<i>Camponotus (Tanaemyrmex) sp. 1</i>	1	0	0	1	1	0,06
<i>Camponotus</i> sp. 1	3	27	0	30	30	1,8
<i>Camponotus</i> sp. 7	2	4	6	0	6	0,4
<i>Camponotus</i> sp. 17	1	0	0	1	1	0,06
<i>Camponotus</i> sp. 18	1	0	1	0	1	0,06
<i>Myrmelachista</i> sp. 1	0	4	0	4	4	0,24
<i>Paratrechina</i> sp. 1	30	8	5	33	38	2,28
MYRMICINAE						
<i>Acromyrmex landolti balzani</i>	1	0	1	0	1	0,06
<i>Atta sexdens rubropilosa</i>	21	2	14	9	23	1,4
<i>Cephalotes atratus</i>	0	1	1	0	1	0,06
<i>Cephalotes depressus</i>	2	1	3	0	3	0,2
<i>Cephalotes minutus</i>	1	5	6	0	6	0,4
<i>Cephalotes pallens</i>	0	10	0	10	10	0,6
<i>Cephalotes pusillus</i>	74	83	154	3	157	9,45
<i>Cephalotes</i> sp. 1	0	1	1	0	1	0,06
<i>Crematogaster</i> sp. 1	35	57	70	22	92	5,6
<i>Crematogaster</i> sp. 3	71	100	131	40	171	10,4
<i>Crematogaster</i> sp. 5	2	2	4	0	4	0,24
<i>Crematogaster</i> sp. 7	5	2	0	7	7	0,4
<i>Crematogaster</i> sp. 9	2	3	5	0	5	0,3

<i>Crematogaster</i> sp. 10	2	0	2	0	2	0,12
<i>Cyphomyrmex rimosus</i>	1	0	1	0	1	0,06
<i>Hylomyrma balzani</i>	1	0	1	0	1	0,06
<i>Megalomyrmex silvestrii</i>	1	0	0	1	1	0,06
<i>Mycocepurus goeldii</i>	8	0	2	6	8	0,5
<i>Pheidole gertrudae</i>	24	4	17	11	28	1,7
<i>Pheidole oxyops</i>	67	2	45	24	69	4,15
<i>Pheidole</i> sp. 1	73	11	40	44	84	5,1
<i>Pheidole</i> sp. 2	10	5	7	8	15	0,9
<i>Pheidole</i> sp. 4	31	6	8	29	37	2,2
<i>Pheidole</i> sp. 6	2	0	2	0	2	0,12
<i>Pheidole</i> sp. 12	4	1	5	0	5	0,3
<i>Pheidole</i> sp. 13	7	1	1	7	8	0,5
<i>Pheidole</i> sp. 14	1	0	1	0	1	0,06
<i>Pheidole</i> sp. 16	1	1	2	0	2	0,12
<i>Pheidole</i> sp. 18	6	0	2	4	6	0,4
<i>Pheidole</i> sp. 20	4	0	2	2	4	0,24
<i>Pheidole</i> sp. 21	1	1	2	0	2	0,12
<i>Pheidole</i> sp. 22	7	6	3	10	13	0,8
<i>Pheidole</i> sp. 23	4	1	5	0	5	0,3
<i>Pheidole</i> sp. 25	1	1	0	2	2	0,12
<i>Solenopsis</i> sp. 3	17	18	17	18	35	2,1
<i>Solenopsis</i> sp. 13	3	0	0	3	3	0,2
<i>Solenopsis</i> sp. 14	0	1	1	0	1	0,06
<i>Solenopsis</i> sp. 15	3	0	1	2	3	0,2
<i>Trachymyrmex dichrous</i>	1	0	1	0	1	0,06
<i>Trachymyrmex farinosus</i>	8	0	0	8	8	0,5
<i>Trachymyrmex fuscus</i>	4	0	2	2	4	0,24
<i>Trachymyrmex oetkeri</i>	3	0	0	3	3	0,2
<i>Wasmannia auropunctata</i>	0	1	0	1	1	0,06
PONERINAE						
<i>Acanthoponera mucronata</i>	1	5	0	6	6	0,4
<i>Ectatomma edentatum</i>	1	0	1	0	1	0,06
<i>Ectatomma permagnum</i>	8	0	8	0	8	0,5
<i>Gnamptogenys pleurodon</i>	12	0	5	7	12	0,7
<i>Hypoponera</i> sp. 1	4	0	2	2	4	0,24
<i>Odontomachus chelifer</i>	3	0	0	3	3	0,2
<i>Odontomachus</i> sp.	10	0	1	9	10	0,6
<i>Pachycondyla harpax</i>	11	0	3	8	11	0,7
<i>Pachycondyla striata</i>	3	0	1	2	3	0,2
PSEUDOMYRMECINAE						
<i>Pseudomyrmex elongatus</i>	0	1	1	0	1	0,06
<i>Pseudomyrmex flavidulus</i>	1	0	1	0	1	0,06
<i>Pseudomyrmex gracilis</i>	1	9	10	0	10	0,6
<i>Pseudomyrmex kuenckeli</i>	5	10	15	0	15	0,9
<i>Pseudomyrmex tenuis</i>	5	0	5	0	5	0,3
<i>Pseudomyrmex urbanus</i>	4	12	16	0	16	1,0
Total = 85	1046	614	984	676	1660	100

Tabela 9 Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas coletadas em 1200 iscas distribuídas ao longo de um ano, no solo (S) e na vegetação (V), de dia (D) e de noite (N), na grade que cobriu uma área de 12.600m² do Cerrado na Estação Ecológica de Águas Emendadas- DF.

Espécies	S	V	D	N	Total	Freq. Rel.
	N=600	N=600	N=600	N=600	N=1200	%
DOLICHODERINAE						
<i>Azteca</i> sp. 1	5	6	6	5	11	0,8
<i>Dolichoderus luto sus</i>	0	1	0	1	1	0,07
<i>Linepithema</i> sp. 1	42	7	20	29	49	3,46
<i>Linepithema</i> sp. 2	19	0	13	6	19	1,34
<i>Linepithema</i> sp. 3	12	0	9	3	12	0,85
FORMICINAE						
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	44	56	44	56	100	7
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	0	1	0	1	1	0,07
<i>Brachymyrmex</i> sp. 3	0	1	0	1	1	0,07
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	4	6	10	0	10	0,7
<i>Camponotus (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	29	1	12	18	30	2,12
<i>Camponotus (Myrmaphaenus) sp. 2</i>	17	9	23	3	26	1,83
<i>Camponotus (Myrmaphaenus) sp. 3</i>	0	2	1	1	2	0,14
<i>Camponotus (Myrmaphaenus) sp. 4</i>	1	0	0	1	1	0,07
<i>Camp. (Myrmobranchys) crassus</i>	42	24	66	0	66	4,65
<i>Camponotus (Myrmothrix) atriceps</i>	14	32	0	46	46	3,24
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	65	19	3	81	84	5,92
<i>Camponotus (Tanaemyrmex) sp. 1</i>	4	0	0	4	4	0,3
<i>Camponotus rufipes</i>	137	19	89	67	156	11
<i>Camponotus</i> sp. 1	3	34	1	36	37	2,6
<i>Camponotus</i> sp. 16	0	1	1	0	1	0,07
<i>Myrmelachista</i> sp. 2	0	1	0	1	1	0,07
<i>Paratrechina</i> sp 2	16	1	9	8	17	1,2
MYRMICINAE						
<i>Acromyrmex landolti balzani</i>	1	0	1	0	1	0,07
<i>Atta laevigatta</i>	5	0	5	0	5	0,35
<i>Cephalotes atratus</i>	3	10	13	0	13	0,92
<i>Cephalotes depressus</i>	1	1	2	0	2	0,14
<i>Cephalotes pavonii</i>	27	63	87	3	90	6,35
<i>Cephalotes pussilus</i>	12	20	32	0	32	2,26
<i>Crematogaster</i> sp. 2	2	5	3	4	7	0,5
<i>Crematogaster</i> sp. 3	3	3	6	0	6	0,42
<i>Crematogaster</i> sp. 4	1	2	2	1	3	0,21
<i>Crematogaster</i> sp. 6	0	1	1	0	1	0,07
<i>Crematogaster</i> sp. 7	4	1	2	3	5	0,35
<i>Cyphomyrmex</i> sp. 4	1	0	1	0	1	0,07
<i>Cyphomyrmex</i> sp. 5	1	0	1	0	1	0,07
<i>Hylomyrma</i> sp. 4	3	0	2	1	3	0,21
<i>Leptothorax</i> sp. 1	1	1	2	0	2	0,14
<i>Leptothorax</i> sp. 2	1	0	1	0	1	0,07
<i>Myocepurus goeldii</i>	2	0	2	0	2	0,14
<i>Pheidole gertrudae</i>	9	0	5	4	9	0,63

cont. tab.9	S	V	D	N	Total	Freq. Rel.
Espécies	N=600	N=600	N=600	N=600	N=1200	%
<i>Pheidole oxyops</i>	26	0	16	10	26	1,83
<i>Pheidole</i> sp. 1	151	16	77	90	167	11,78
<i>Pheidole</i> sp. 2	88	3	73	18	91	6,42
<i>Pheidole</i> sp. 3	10	0	9	1	10	0,7
<i>Pheidole</i> sp. 4	21	2	6	17	23	1,62
<i>Pheidole</i> sp. 5	4	0	2	2	4	0,3
<i>Pheidole</i> sp. 6	3	0	3	0	3	0,21
<i>Pheidole</i> sp. 12	5	0	3	2	5	0,35
<i>Pheidole</i> sp. 13	6	2	4	4	8	0,56
<i>Pheidole</i> sp. 19	9	1	8	2	10	0,7
<i>Pheidole</i> sp. 20	2	0	1	1	2	0,14
<i>Pheidole</i> sp. 23	11	1	7	5	12	0,85
<i>Pheidole</i> sp. 32	1	0	0	1	1	0,07
<i>Solenopsis</i> sp. 3	30	32	25	37	62	4,37
<i>Solenopsis</i> sp. 7	3	0	0	3	3	0,21
<i>Solenopsis</i> sp. 8	1	0	0	1	1	0,07
<i>Solenopsis</i> sp. 14	1	1	1	1	2	0,14
<i>Trachymyrmex</i> sp 1	3	0	0	3	3	0,21
<i>Trachymyrmex</i> sp 2	1	0	0	1	1	0,07
<i>Wasmannia auropunctata</i>	5	20	13	12	25	1,76
PONERINAE						
<i>Dinoponera australis</i>	3	0	2	1	3	0,21
<i>Ectatomma edentatum</i>	28	2	18	12	30	2,12
<i>Ectatomma permagnum</i>	1	0	1	0	1	0,07
<i>Odontomachus caelatus</i>	15	0	4	11	15	1,06
<i>Pachycondyla obscuricornis</i>	4	0	4	0	4	0,3
<i>Pachycondyla striata</i>	0	2	1	1	2	0,14
<i>Pachycondyla villosa</i>	2	8	8	2	10	0,7
PSEUDOMYRMECINAE						
<i>Pseudomyrmex elongatus</i>	1	21	22	0	22	1,55
<i>Pseudomyrmex flavidulus</i>	1	0	1	0	1	0,07
<i>Pseudomyrmex gracilis</i>	0	6	6	0	6	0,42
<i>Pseudomyrmex pisinnus</i>	0	1	1	0	1	0,07
<i>Pseudomyrmex schuppi</i>	0	1	1	0	1	0,07
<i>Pseudomyrmex tenuis</i>	1	1	2	0	2	0,14
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	1	0	1	0	1	0,07
<i>Pseudomyrmex unicolor</i>	0	1	1	0	1	0,07
Total= 75	969	449	796	622	1418	100

Tabela 10- Frequência relativa de registros de espécies de formigas obtidos em todas as coletas quantitativas realizadas na forma de grades nas 7 localidades de Cerrado amostradas: Águas Emendadas- DF, Cajuru- SP, Luiz Antônio- SP, Niquelândia- GO, Colinas do Sul- GO, Campinaçu- GO e Uruaçu- GO.

Espécies	A. EM	CAJ	L.ANT	NIQ	C. SUL	CAMP	URU
	n=1200	n=1200	n=400	n=400	n=400	n=400	n=400
DOLICHODERINAE							
<i>Azteca alfari</i>	0	0,5	0	5,24	2,08	0,15	1,47
<i>Azteca</i> sp. 1	0,8	0	0	0	0	0	0
<i>Dolichoderus diversus</i>	0	0	0	0	0,14	0	0
<i>Dolichoderus lutosus</i>	0,07	0,24	0	0,52	1,66	1,4	0
<i>Dolichoderus</i> sp. 1	0	0,2	0,17	0	0	0	0
<i>Dorymyrmex</i> sp. 1	0	0	0	0	0	0	0,3
<i>Dorymyrmex</i> sp. 2	0	0	0	0	0	0,15	0
<i>Linepithema</i> sp. 1	3,46	0	0	0,52	5,83	1,67	0,3
<i>Linepithema</i> sp. 2	1,34	1,6	3,85	0	0,42	0	0
<i>Linepithema</i> sp. 3	0,85	0	0	0	0,14	0,6	0,59
ECITONINAE							
<i>Eciton mexicanum</i>	0	0	0,17	0	0	0	0
<i>Labidus praedator</i>	0	0	0	0,17	0	0	0
<i>Labidus</i> sp.	0	0	0	2,3	0	0	0
<i>Neivamyrmex pseudops</i>	0	0,06	0	0	0	0	0
FORMICINAE							
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	7	5,5	3,34	0,7	0,28	0,6	0
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	0,07	0	0,17	0,52	3,6	1,82	4,56
<i>Brachymyrmex</i> sp. 3	0,07	0	0	0	0	0	0
<i>Brachymyrmex</i> sp. 4	0	0	0	0,7	0,14	0	0
<i>Brachymyrmex</i> sp. 5	0	0	0	0	0,14	0	0
<i>Camponotus arboreus</i>	0	0	0	0,17	0	0	0
<i>Camponotus cingulatus</i>	0	0,12	0	0	0	0	0
<i>Camponotus lespesii</i>	0	0,3	2,5	0	0	0	0
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	0,7	0,3	0	1,75	1,66	3	0,59
<i>Camponotus blandus scintilans</i>	0	0	0	0	0	0,9	0
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	2,12	1,8	0	3,32	5,41	2,9	4,12
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 2</i>	1,83	7,83	0	0,17	0,28	0,6	0,59
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 3</i>	0,14	0,24	0,5	0	0,28	0	0,3
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 4</i>	0,07	0,6	0	0	0,28	0,45	0
<i>Camp. (Myrmepomis) sericeiventris</i>	0	0,7	0	0	0	0	0,15
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	4,65	5,5	1	5,1	8,04	3,5	10,59
<i>Camp. (Myrmobrachys) sp. 1</i>	0	0	0	1,21	0,28	0	0
<i>Camp. (Myrmobrachys) sp. 2</i>	0	0,12	0	0,17	0	0	0
<i>Camp. (Myrmothrix) atriceps</i>	3,24	0,5	0,33	0	0,69	0	0
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	0	7,7	5,01	8,05	6,93	1,5	11,75
<i>Camp. (Myrmothrix) sp. 1</i>	0	0	0,17	0,17	0,42	0	0
<i>Camp. (Myrmothrix) sp. 2</i>	0	0	0	0	0,28	0,15	0
<i>Camponotus rufipes</i>	11	0	0,17	0	0	0	0
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	5,92	3,8	0	2,45	0,97	3,34	1,47
<i>Camponotus (Tanaemyrmex) sp. 1</i>	0,3	0,06	0,67	0	0,14	0	0,15
<i>Camponotus</i> sp. 1	2,6	1,8	0,5	0	0	0,15	0,44
<i>Camponotus</i> sp. 2	0	0	0	0,7	0,14	0,9	0,3
<i>Camponotus</i> sp. 3	0	0	0	0	0	0	0,15
<i>Camponotus</i> sp. 5	0	0	0	0,9	0,14	0,75	0,15
<i>Camponotus</i> sp 7	0	0,4	0,17	0	0	0,15	0

cont. tab. 10	A. EM	CAJ	L.ANT	NIQ	C.SUL	CAMP	URU
<i>Camponotus</i> sp. 8	0	0	0	0	0	0	0,15
<i>Camponotus</i> sp. 9	0	0	0,17	0,17	1,11	0,45	0
<i>Camponotus</i> sp. 12	0	0	0	0	0	0,9	0
<i>Camponotus</i> sp. 13	0	0	0	0,17	0	0	0
<i>Camponotus</i> sp. 16	0,07	0	0	0	0	0	0
<i>Camponotus</i> sp. 17	0	0,06	0	0	0	0	0
<i>Camponotus</i> sp. 18	0	0,06	0	0	0	0	0
<i>Myrmelachista</i> sp. 1	0	0,24	0,5	0	0	0	0,15
<i>Myrmelachista</i> sp. 2	0,07	0	0	0	0	0,15	0
<i>Paratrechina</i> sp. 1	0	2,28	0	0,17	2,35	3,34	2,2
<i>Paratrechina</i> sp. 2	1,2	0	0	0	0,28	6,1	0,15
<i>Paratrechina</i> sp. 3	0	0	0	0,17	0	0	0
MYRMICINAE							
<i>Acromyrmex landolti balzani</i>	0,07	0,06	0	0	0	0	0
<i>Acromyr. subterraneus brunneus</i>	0	0	0,33	0	0	0	0
<i>Atta laevigatta</i>	0,35	0	0	0	0,14	0	0
<i>Atta sexdens rubropilosa</i>	0	1,4	3,18	0	0	0	0
<i>Blepharidatta conops</i>	0	0	0	1,92	0,83	1,7	0,88
<i>Cephalotes atratus</i>	0,92	0,06	0	1,4	7,35	0,3	0
<i>Cephalotes depressus</i>	0,14	0,2	0	0	0	0	0
<i>Cephalotes minutus</i>	0	0,4	0	0	0	0,15	0
<i>Cephalotes pallens</i>	0	0,6	0	0,17	0	0,6	0
<i>Cephalotes pavonii</i>	6,35	0	0	0	0	0	0,59
<i>Cephalotes</i> (gr. <i>pinelli</i>) sp.	0	0	0	0,17	0,14	0	0
<i>Cephalotes pusillus</i>	2,26	9,45	3,67	5,1	5,68	5,32	7,35
<i>Cephalotes</i> sp. 1	0	0,06	0,17	0	0	0	0
<i>Crematogaster</i> sp. 1	0	5,6	0	0	0	0	0
<i>Crematogaster</i> sp. 2	0,5	0	0	2,1	0,42	0,3	1,17
<i>Crematogaster</i> sp. 3	0,42	10,4	0	1,21	0,14	0,15	14,41
<i>Crematogaster</i> sp. 4	0,21	0	0	4,54	0	0	0
<i>Crematogaster</i> sp. 5	0	0,24	0	0	0	0	0
<i>Crematogaster</i> sp. 6	0,07	0	0,33	6,29	0,28	0,15	0,88
<i>Crematogaster</i> sp. 7	0,35	0,4	0	0	0	0	0
<i>Crematogaster</i> sp. 8	0	0	1	2,3	0	0,3	0,3
<i>Crematogaster</i> sp. 9	0	0,3	0	0,52	0	0	0
<i>Crematogaster</i> sp. 10	0	0,12	0	0,17	0,14	0	0
<i>Crematogaster</i> sp. 11	0	0	0	0	0	0	0,3
<i>Cyphomyrmex rimosus</i>	0	0,06	0	0	0	0	0
<i>Cyphomyrmex</i> (gr. <i>rimosus</i>) sp.	0	0	0	0	0	0,15	0
<i>Cyphomyrmex</i> sp. 4	0,07	0	0	0	0	0	0
<i>Cyphomyrmex</i> sp. 5	0,07	0	0	0	0	0	0
<i>Hylomyrma balzani</i>	0	0,06	0	0	0	0	0
<i>Hylomyrma</i> sp. 1	0	0	0	0,17	0	0	0
<i>Hylomyrma</i> sp. 4	0,21	0	0,17	0	0	0	0
<i>Leptothorax</i> (<i>Nesomyrmex</i>) sp.	0	0	0,17	0,35	0	0,15	0
<i>Leptothorax</i> sp. 1	0,14	0	0	0	0	0	0
<i>Leptothorax</i> sp 2	0,07	0	0	0	0	0	0
<i>Megalomyrmex silvestrii</i>	0	0,06	0	0	0	0	0
<i>Mycocepurus goeldii</i>	0,14	0,5	0	0	0	0	0
<i>Mycocepurus obsoletus</i>	0	0	0,33	0	0,14	0	0
<i>Myrmicocrypta</i> sp. 3	0	0	0,17	0	0	0	0
<i>Myrmicocrypta</i> sp. 4	0	0	0	0	0	0,15	0
<i>Octostruma balzani</i>	0	0	0,17	0	0	0	0

cont. tab. 10	A. EM	CAJ	L.ANT	NIQ	C.SUL	CAMP	URU
<i>Pheidole gertrudae</i>	0,63	1,7	0	0,17	0	1,21	0
<i>Pheidole oxyops</i>	1,83	4,15	15,55	0	0	0	0,15
<i>Pheidole</i> sp. 1	11,78	5,1	12,37	4,54	1,11	6,7	14,55
<i>Pheidole</i> sp. 2	6,42	0,9	9,86	13,63	13,04	11,8	1,62
<i>Pheidole</i> sp. 3	0,7	0	0	0	0	0,15	0
<i>Pheidole</i> sp. 4	1,62	2,2	3,67	0,17	0,83	0,6	0,44
<i>Pheidole</i> sp. 5	0,3	0	0,83	1,57	4,16	1,7	1,03
<i>Pheidole</i> sp. 6	0,21	0,12	0	0	0,42	0,15	0
<i>Pheidole</i> sp. 11	0	0	0	0	0,14	0	0
<i>Pheidole</i> sp. 12	0,35	0,3	0	0,17	0	0	0
<i>Pheidole</i> sp. 13	0,56	0,5	0	0	0	0	0
<i>Pheidole</i> sp. 14	0	0,06	0	0	0,14	0	0
<i>Pheidole</i> sp. 15	0	0	0	0,17	0,42	0	0
<i>Pheidole</i> sp. 16	0	0,12	0	0	0	0	0
<i>Pheidole</i> sp. 18	0	0,4	0	0,17	2,91	0,3	0
<i>Pheidole</i> sp. 19	0,7	0	0	0	0	0,15	0
<i>Pheidole</i> sp. 20	0,14	0,24	0	0,52	0,28	0,45	0
<i>Pheidole</i> sp. 21	0	0,12	1,17	0,35	0,14	0,15	0,44
<i>Pheidole</i> sp. 22	0	0,8	0,67	0	0,55	0,45	0
<i>Pheidole</i> sp. 23	0,85	0,3	0	0,52	0	0,15	0
<i>Pheidole</i> sp. 25	0	0,12	0,17	0	0	0	0
<i>Pheidole</i> sp. 26	0	0	0	0	0,14	0,15	0
<i>Pheidole</i> sp. 27	0	0	0	0,17	0,14	0	0,3
<i>Pheidole</i> sp. 28	0	0	0	0	0,14	0,15	0
<i>Pheidole</i> sp. 29	0	0	0,5	0	0	0	0
<i>Pheidole</i> sp. 30	0	0	0,33	0	0	0	0
<i>Pheidole</i> sp. 32	0,07	0	0	0,17	0	0,15	0,15
<i>Pheidole</i> sp. 33	0	0	0	0	0,14	0	0
<i>Pyramica eggersi</i>	0	0	0,17	0	0	0	0
<i>Pyramica subdentata</i>	0	0	0,17	0	0	0	0
<i>Rogeria</i> sp. 1	0	0	0,17	0	0	0,15	0
<i>Solenopsis</i> (gr. <i>globularia</i>) sp. 1	0	0	0	0	0	0	0,44
<i>Solenopsis</i> sp. 1	0	0	0	0	0	0,45	0,44
<i>Solenopsis</i> sp. 2	0	0	0	0	0	0,15	0
<i>Solenopsis</i> sp. 3	4,37	2,1	3,84	0	0,55	1,06	0,44
<i>Solenopsis</i> sp. 4	0	0	0	1,4	0	0	0
<i>Solenopsis</i> sp. 5	0	0	1,5	2,62	2,77	0,9	0
<i>Solenopsis</i> sp. 6	0	0	4,85	0,17	0	0	0
<i>Solenopsis</i> sp. 7	0,21	0	0	0	0,14	0	0
<i>Solenopsis</i> sp. 8	0,07	0	0,33	0	0	1,21	0,3
<i>Solenopsis</i> sp. 9	0	0	0	0,35	0,69	0,9	0,15
<i>Solenopsis</i> sp. 10	0	0	0	0,17	0	0	0
<i>Solenopsis</i> sp. 13	0	0,2	0	0	0	0	0
<i>Solenopsis</i> sp. 14	0,14	0,06	0	0,17	0,14	0	0
<i>Solenopsis</i> sp. 15	0	0,2	0,67	0	0	0	0
<i>Solenopsis</i> sp. 17	0	0	0	0	0	0	0,3
<i>Solenopsis</i> sp. 18	0	0	0,5	0	0	0	0
<i>Trachymyrmex dichrous</i>	0	0,06	0	0	0	0	0
<i>Trachymyrmex farinosus</i>	0	0,5	0	0	0	0	0
<i>Trachymyrmex fuscus</i>	0	0,24	0	0	0,14	0	0
<i>Trachymyrmex</i> (gr. <i>ihering</i>) sp.	0	0	0	0	0	0	0
<i>Trachymyrmex oetkeri</i>	0	0,2	0	0	0	0	0
<i>Trachymyrmex</i> sp. 1	0,21	0	0	0	0	0	0

cont. tab. 10	A. EM	CAJ	L.ANT	NIQ	C.SUL	CAMP	URU
<i>Trachymyrmex</i> sp. 2	0,07	0	0	0	0	0	0
<i>Trachymyrmex</i> sp. 4	0	0	0	0	0	0	0,15
<i>Wasmannia auropunctata</i>	1,76	0,06	1,5	1,05	1,66	4,4	0,59
<i>Wasmannia</i> sp. 1	0	0	0,17	0	0	0,45	0
<i>Wasmannia</i> sp. 2	0	0	0	0,35	0,28	0,45	0
<i>Xenomyrmex</i> sp. 1	0	0	0	0,9	0,83	1,06	0
PONERINAE							
<i>Acanthoponera mucronata</i>	0	0,4	0	0	0	0	0
<i>Anochetus</i> sp. 1	0	0	0	0	0	0,15	0
<i>Dinoponera australis</i>	0,21	0	0	0,52	0	0	0,72
<i>Ectatomma brunneum</i>	0	0	0	0	4,57	7,8	5,15
<i>Ectatomma edentatum</i>	2,12	0,06	0,67	0,52	0,14	0	0
<i>Ectatomma opaciventris</i>	0	0	0	0	0,28	0	0
<i>Ectatomma permagnum</i>	0,07	0,5	0,67	1,04	0,14	0,15	0,88
<i>Ectatomma planidens</i>	0	0	0	0	0	0,15	0
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	0	0	0,67	2,62	0,14	2,43	0
<i>Gnamptogenys pleurodon</i>	0	0,7	0	0	0	0	0
<i>Gnamptogenys</i> (gr. <i>striatula</i>) sp. 1	0	0	2,17	0,52	0	0	0,3
<i>Hypoponera</i> sp. 1	0	0,24	0	0	0	0,15	0
<i>Hypoponera</i> sp. 2	0	0	0,17	0	0	0	0
<i>Hypoponera</i> sp. 3	0	0	1	0	0	0	0
<i>Hypoponera</i> sp. 4	0	0	0,83	0	0	0	0
<i>Odontomachus bauri</i>	0	0	0	0	2,22	2,12	1,76
<i>Odontomachus brunneus</i>	0	0	0,67	0	0	0,3	0,29
<i>Odontomachus caelatus</i>	1,06	0	0	0	0	0	0
<i>Odontomachus chelifer</i>	0	0,2	1,83	0	0	0	0
<i>Odontomachus</i> sp.	0	0,6	0	0	0	0	0
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	0	0	0	1,21	0	2	0
<i>Pachycondyla harpax</i>	0	0,7	1,17	0	0	0,15	0
<i>Pachycondyla obscuricornis</i>	0,3	0	0	0	0	0	0
<i>Pachycondyla striata</i>	0,14	0,2	1	0	0	0	0
<i>Pachycondyla villosa</i>	0,7	0	0,5	0,35	0	0,9	0,3
<i>Paraponera clavata</i>	0	0	0	0,52	0,55	1,06	1,32
PSEUDOMYRMECINAE							
<i>Pseudomyrmex curacaensis</i>	0	0	0	0	0,14	0	0
<i>Pseudomyrmex elongatus</i>	1,55	0,06	0	0	0,28	0,3	0,3
<i>Pseudomyrmex flavidulus</i>	0,07	0,06	0	0	0	0	0
<i>Pseudomyrmex gracilis</i>	0,42	0,6	0	0,35	0	0	0
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>gracilis</i>) sp. 1	0	0	0	0	0	0,15	0
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>gracilis</i>) sp. 3	0	0	0	0	0	0,3	0
<i>Pseudomyrmex holmgreni</i>	0	0	0,17	0	0	0	0
<i>Pseudomyrmex kuenckeli</i>	0	0,9	0,17	0	0	0	0
<i>Pseudomyrmex oculatus</i>	0	0	0	0	0	0	0,3
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>pallidus</i>) sp. 1	0	0	0,17	0	0	0	0,72
<i>Pseudomyrmex pisinnus</i>	0,07	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudomyrmex schuppi</i>	0,07	0	0	0	0	0	0
<i>Pseudomyrmex tenuis</i>	0,14	0,3	0	0	0	0,45	0
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	0,07	0	0	0,17	0,14	0,3	0
<i>Pseudomyrmex unicolor</i>	0,07	0	0	0,35	0,14	0,45	0
<i>Pseudomyrmex urbanus</i>	0	1	0	0	0	0	0
Total de espécies = 197	75	85	64	71	75	82	57

Tabela 11- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 100 iscas dispostas no solo e na vegetação em 25 pontos distribuídos na forma de transecto, cobrindo 250m lineares de uma área de Mata Seca de Encosta na Serra da Mesa, município de Niquelândia - GO.

Espécies	Solo	Veget.	Total	Freq. Rel.
	N= 50	N= 50	N=100	%
DOLICHODERINAE				
<i>Azteca alfari</i>	0	7	7	4,83
<i>Azteca</i> sp. 2	1	0	1	0,7
<i>Linepithema</i> sp. 1	3	0	3	2,06
FORMICINAE				
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	1	0	1	0,7
<i>Camponotus arboreus</i>	2	4	6	4,14
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	0	1	1	0,7
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	2	0	2	1,38
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 2</i>	0	1	1	0,7
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	12	11	23	15,86
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	1	1	2	1,38
<i>Camponotus sericeiventris</i>	1	0	1	0,7
MYRMICINAE				
<i>Cephalotes atratus</i>	3	7	10	6,9
<i>Cephalotes pusillus</i>	1	6	7	4,83
<i>Cephalotes</i> (gr. <i>pinelli</i>) sp.	0	1	1	0,7
<i>Cephalotes</i> sp. 2	0	1	1	0,7
<i>Crematogaster</i> sp. 4	1	0	1	0,7
<i>Crematogaster</i> sp. 8	4	6	10	6,9
<i>Ochetomyrmex</i> sp.	0	2	2	1,38
<i>Pheidole oxyops</i>	2	0	2	1,38
<i>Pheidole</i> sp. 1	13	2	15	10,34
<i>Pheidole</i> sp. 2	2	0	2	1,38
<i>Pheidole</i> sp. 3	1	0	1	0,7
<i>Pheidole</i> sp. 4	5	1	6	4,14
<i>Pheidole</i> sp. 5	4	0	4	2,75
<i>Pheidole</i> sp. 12	2	0	2	1,38
<i>Pheidole</i> sp. 20	4	0	4	2,75
<i>Pheidole</i> sp. 23	4	0	4	2,75
<i>Pheidole</i> sp. 26	3	0	3	2,06
<i>Pheidole</i> sp. 34	1	0	1	0,7
<i>Solenopsis</i> sp. 2	3	0	3	2,06
<i>Solenopsis</i> sp. 3	1	0	1	0,7
<i>Wasmannia</i> sp. 2	3	0	3	2,06
<i>Xenomyrmex</i> sp. 2	0	1	1	0,7
PONERINAE				
<i>Ectatomma edentatum</i>	4	0	4	2,75
<i>Ectatomma permagnum</i>	4	0	4	2,75
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	0	1	1	0,7
<i>Odontomachus bauri</i>	1	1	2	1,38
<i>Odontomachus brunneus</i>	1	0	1	0,7
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	1	0	1	0,7
TOTAL= 39	91	54	145	100

Tabela 12- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 100 iscas dispostas no solo e na vegetação em 25 pontos distribuídos na forma de transecto, cobrindo 250m lineares de uma área de Mata de Galeria na Serra da Mesa, município de Colinas do Sul- GO.

Espécies	Solo	Veget.	Total	Freq. Rel.
	N= 50	N= 50	N=100	%
DOLICHODERINAE				
<i>Dolichoderus decollatus</i>	0	1	1	0,58
<i>Linepithema</i> sp. 1	1	0	1	0,58
FORMICINAE				
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	4	1	5	2,9
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	1	0	1	0,58
<i>Camp. (Myrmaphaenus)</i> sp. 1	0	1	1	0,58
<i>Camp. (Myrmobrachys)</i> burtoni	1	0	1	0,58
<i>Camp. (Myrmobrachys)</i> crassus	8	3	11	6,4
<i>Camp. (Myrmothrix)</i> renggeri	1	1	2	1,16
<i>Camponotus sericeiventris</i>	2	4	6	3,5
<i>Camponotus</i> sp. 10	0	3	3	1,74
<i>Camponotus</i> sp. 11	0	3	3	1,74
<i>Camponotus</i> sp. 15	1	0	1	0,58
<i>Paratrechina</i> sp. 2	1	0	1	0,58
MYRMICINAE				
<i>Cephalotes atratus</i>	0	1	1	0,58
<i>Cephalotes minutus</i>	0	3	3	1,74
<i>Cephalotes pusillus</i>	1	1	2	1,16
<i>Crematogaster</i> sp. 4	0	1	1	0,58
<i>Crematogaster</i> sp. 8	13	23	36	21
<i>Crematogaster</i> sp. 9	0	3	3	1,74
<i>Ochetomyrmex</i> sp.	14	7	21	12,2
<i>Pheidole</i> sp. 1	2	0	2	1,16
<i>Pheidole</i> sp. 2	5	1	6	3,5
<i>Pheidole</i> sp. 5	1	1	2	1,16
<i>Pheidole</i> sp. 6	30	0	30	17,4
<i>Pheidole</i> sp. 9	0	2	2	1,16
<i>Pheidole</i> sp. 12	0	1	1	0,58
<i>Pheidole</i> sp. 15	0	1	1	0,58
<i>Pheidole</i> sp. 20	0	2	2	1,16
<i>Pheidole</i> sp. 21	0	1	1	0,58
<i>Rogeria</i> sp. 1	1	0	1	0,58
<i>Solenopsis</i> sp. 6	0	2	2	1,16
<i>Solenopsis</i> sp. 9	1	0	1	0,58
<i>Wasmannia auropunctata</i>	1	1	2	1,16
<i>Wasmannia</i> sp. 1	0	1	1	0,58
PONERINAE				
<i>Ectatomma permagnum</i>	6	0	6	3,5
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	1	4	5	2,9
<i>Odontomachus bauri</i>	1	0	1	0,58
<i>Pachycondyla harpax</i>	1	0	1	0,58
PSEUDOMYRMECINAE				
<i>Pseudomyrmex filiformis</i>	0	1	1	0,58
Total= 39	98	74	172	100

Tabela 13- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 100 iscas dispostas no solo e na vegetação em 25 pontos distribuídos na forma de transecto, cobrindo 250 m lineares de uma área de Mata de Galeria na Serra da Mesa, município de Campinaçu- GO.

Espécies	Solo N= 50	Veget N= 50	Total N= 100	Freq. Rel. %
DOLICHODERINAE				
<i>Linepithema</i> sp. 2	1	1	2	1,58
<i>Linepithema</i> sp. 4	1	0	1	0,8
FORMICINAE				
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	0	1	1	0,8
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	1	2	3	2,4
<i>Camp. (Myrmaphaenus)</i> sp. 1	0	1	1	0,8
<i>Camp. (Myrmaphaenus)</i> sp. 4	1	0	1	0,8
<i>Camp. (Myrmobrachys)</i> crassus	1	0	1	0,8
<i>Camp. (Myrmothrix)</i> renggeri	4	0	4	3,17
<i>Camponotus rufipes</i>	3	0	3	2,4
<i>Camp. (Tanaemyrmex)</i> melanoticus	0	1	1	0,8
<i>Camponotus</i> sp 2	1	0	1	0,8
<i>Camponotus</i> sp. 8	4	5	9	7,14
<i>Paratrechina</i> sp. 1	4	2	6	4,7
<i>Paratrechina</i> sp. 3	1	0	1	0,8
MYRMICINAE				
<i>Cephalotes pusillus</i>	0	3	3	2,4
<i>Crematogaster</i> sp. 9	0	1	1	0,8
<i>Myrmicocrypta</i> sp. 4	1	0	1	0,8
<i>Ochetomyrmex</i> sp.	20	5	25	19,8
<i>Pheidole gertrudae</i>	1	0	1	0,8
<i>Pheidole oxyops</i>	1	0	1	0,8
<i>Pheidole</i> sp. 1	6	0	6	4,7
<i>Pheidole</i> sp. 2	9	8	17	13,5
<i>Pheidole</i> sp. 4	3	0	3	2,4
<i>Pheidole</i> sp. 5	2	1	3	2,4
<i>Pheidole</i> sp. 6	1	0	1	0,8
<i>Pheidole</i> sp. 15	1	0	1	0,8
<i>Pheidole</i> sp. 19	1	0	1	0,8
<i>Pheidole</i> sp. 21	0	6	6	4,7
<i>Pheidole</i> sp. 22	1	0	1	0,8
<i>Pheidole</i> sp. 26	1	0	1	0,8
<i>Solenopsis</i> sp. 3	2	0	2	1,58
<i>Solenopsis</i> sp. 6	0	1	1	0,8
<i>Solenopsis</i> sp. 7	1	0	1	0,8
<i>Solenopsis</i> sp. 8	1	0	1	0,8
<i>Solenopsis</i> sp. 9	1	0	1	0,8
<i>Solenopsis</i> sp. 10	0	1	1	0,8
<i>Wasmannia</i> sp. 2	1	0	1	0,8
PONERINAE				
<i>Ectatomma edentatum</i>	5	0	5	4
<i>Odontomachus bauri</i>	5	0	5	4
<i>Pachycondyla unidentata</i>	0	1	1	0,8
Total= 40	86	40	126	100

Tabela 14- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 100 iscas dispostas no solo e na vegetação em 25 pontos distribuídos na forma de transecto cobrindo 250 m lineares de uma área de Mata Ciliar na Serra da Mesa, município de Uruaçu- GO.

Espécies	Solo	Veget	Total	Freq. Rel.
	N= 50	N= 50	N= 100	%
DOLICHODERINAE				
<i>Azteca alfari</i>	2	0	2	1,56
FORMICINAE				
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	7	3	10	7,8
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	1	4	5	3,9
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	0	1	1	0,78
MYRMICINAE				
<i>Cephalotes atratus</i>	0	1	1	0,78
<i>Cephalotes pusillus</i>	0	2	2	1,56
<i>Crematogaster sp. 3</i>	1	0	1	0,78
<i>Crematogaster sp. 8</i>	21	30	51	39,9
<i>Crematogaster sp. 9</i>	0	2	2	1,56
<i>Daceton armigerum</i>	0	2	2	1,56
<i>Ochetomyrmex sp.</i>	7	4	11	8,6
<i>Pheidole gertrudae</i>	3	0	3	2,34
<i>Pheidole oxyops</i>	1	0	1	0,78
<i>Pheidole sp. 1</i>	1	1	2	1,56
<i>Pheidole sp. 5</i>	2	0	2	1,56
<i>Pheidole sp. 6</i>	12	0	12	9,4
<i>Solenopsis sp. 2</i>	1	0	1	0,78
<i>Solenopsis sp. 6</i>	0	1	1	0,78
<i>Wasmannia sp. 2</i>	4	1	5	3,9
PONERINAE				
<i>Ectatomma permagnum</i>	3	0	3	2,34
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	1	0	1	0,78
<i>Odontomachus bauri</i>	3	0	3	2,34
<i>Odontomachus brunneus</i>	1	0	1	0,78
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	3	0	3	2,34
<i>Pachycondyla obscuricornis</i>	1	0	1	0,78
<i>Pachycondyla villosa</i>	0	1	1	0,78
Total= 26	75	53	128	100

Tabela 15- Número de registros e frequência relativa das espécies de formigas visitando 100 iscas dispostas no solo e na vegetação, em 25 pontos distribuídos na forma de transecto cobrindo 250 m lineares de uma área de Mata Ciliar na Lagoa do Porto, Estação Ecológica "Jataí", município de Luiz Antônio- SP.

Espécies	Solo	Veget	Total	Freq. Rel.
	N= 50	N= 50	N= 100	%
DOLICHODERINAE				
<i>Linepithema</i> sp. 4	1	0	1	0,95
FORMICINAE				
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	2	2	4	3,8
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	0	2	2	1,9
<i>Camp. (Myrmocladoecus) latangulus</i>	0	2	2	1,9
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	1	1	2	1,9
<i>Camponotus sericeiventris</i>	0	1	1	0,95
<i>Paratrechina</i> sp. 1	0	1	1	0,95
<i>Paratrechina</i> sp. 3	8	4	12	11,42
MYRMICINAE				
<i>Atta sexdens rubropilosa</i>	1	0	1	0,95
<i>Crematogaster</i> sp. 8	1	1	2	1,9
<i>Pheidole gertrudae</i>	1	0	1	0,95
<i>Pheidole</i> sp. 1	3	3	6	5,71
<i>Pheidole</i> sp. 3	1	0	1	0,95
<i>Pheidole</i> sp. 5	4	0	4	3,8
<i>Pheidole</i> sp. 6	1	0	1	0,95
<i>Pheidole</i> sp. 7	1	0	1	0,95
<i>Pheidole</i> sp. 20	0	3	3	2,9
<i>Pheidole</i> sp. 21	4	11	15	14,3
<i>Pheidole</i> sp. 23	1	3	4	3,8
<i>Pheidole</i> sp. 27	0	1	1	0,95
<i>Solenopsis</i> sp. 6	8	5	13	12,4
<i>Solenopsis</i> sp. 8	3	0	3	2,9
<i>Solenopsis</i> sp. 11	0	1	1	0,95
<i>Wasmannia auropunctata</i>	2	0	2	1,9
PONERINAE				
<i>Hypoconerina</i> sp. 1	4	0	4	3,8
<i>Hypoconerina</i> sp. 7	1	0	1	0,95
<i>Odontomachus brunneus</i>	1	0	1	0,95
<i>Pachycondyla striata</i>	13	0	13	12,4
<i>Pachycondyla villosa</i>	0	2	2	1,9
Total= 29	62	43	105	100

Tabela 16- Espécies de formigas amostradas nos transectos dispostos em áreas de Matas e número de registros obtidos em cada localidade. Obs: N= 100 iscas distribuídas por localidade.

Espécies	Niquelândia	Col. do Sul	Campinaçu	Uruaçu	L. Antônio	Total
DOLICHODERINAE						
<i>Azteca alfari</i>	7	0	0	2	0	9
<i>Azteca</i> sp. 2	1	0	0	0	0	1
<i>Dolichoderus decollatus</i>	0	1	0	0	0	1
<i>Linepithema</i> sp. 1	3	1	0	0	0	4
<i>Linepithema</i> sp. 2	0	0	2	0	0	2
<i>Linepithema</i> sp. 4	0	0	1	0	1	2
FORMICINAE						
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	1	5	1	0	4	11
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	0	1	3	0	0	4
<i>Camponotus arboreus</i>	6	0	0	0	0	6
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	1	0	0	0	0	1
<i>Camp. (Myrmaphaenus)</i> sp. 1	2	1	1	10	0	14
<i>Camp. (Myrmaphaenus)</i> sp. 2	1	0	0	0	0	1
<i>Camp. (Myrmaphaenus)</i> sp. 4	0	0	1	0	0	1
<i>Camp. (Myrmobrachys) burtoni</i>	0	1	0	0	0	1
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	23	11	1	5	2	42
<i>C. (Myrmocladoecus) latangulus</i>	0	0	0	0	2	2
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	2	2	4	1	2	11
<i>Camponotus rufipes</i>	0	0	3	0	0	3
<i>Camponotus sericeiventris</i>	1	6	0	0	1	8
<i>C. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	0	0	1	0	0	1
<i>Camponotus</i> sp. 2	0	0	1	0	0	1
<i>Camponotus</i> sp. 10	0	3	0	0	0	3
<i>Camponotus</i> sp. 8	0	0	9	0	0	9
<i>Camponotus</i> sp. 11	0	3	0	0	0	3
<i>Camponotus</i> sp. 15	0	1	0	0	0	1
<i>Paratrechina</i> sp. 1	0	0	6	0	1	7
<i>Paratrechina</i> sp. 2	0	1	0	0	0	1
<i>Paratrechina</i> sp. 3	0	0	1	0	12	13
MYRMICINAE						
<i>Atta sexdens rubropilosa</i>	0	0	0	0	1	1
<i>Cephalotes atratus</i>	10	1	0	1	0	12
<i>Cephalotes minutus</i>	0	3	0	0	0	3
<i>Cephalotes pusillus</i>	7	2	3	2	0	14
<i>Cephalotes</i> (gr. <i>pinelli</i>) sp.	1	0	0	0	0	1
<i>Cephalotes</i> sp. 2	1	0	0	0	0	1
<i>Crematogaster</i> sp. 3	0	0	0	1	0	1
<i>Crematogaster</i> sp. 4	1	1	0	0	0	2
<i>Crematogaster</i> sp. 8	10	36	0	51	2	99
<i>Crematogaster</i> sp. 9	0	3	1	2	0	6
<i>Daceton armigerum</i>	0	0	0	2	0	2
<i>Myrmicocrypta</i> sp. 4	0	0	1	0	0	1
<i>Ochetomyrmex</i> sp.	2	21	25	11	0	59
<i>Pheidole gertrudae</i>	0	0	1	3	1	5
<i>Pheidole oxyops</i>	2	0	1	1	0	4
<i>Pheidole</i> sp. 1	15	2	6	2	6	31
<i>Pheidole</i> sp. 2	2	6	17	0	0	25
<i>Pheidole</i> sp. 3	1	0	0	0	1	2
<i>Pheidole</i> sp. 4	6	0	3	0	0	9
<i>Pheidole</i> sp. 5	4	2	3	2	4	15

cont.tab. 16

Espécies	Niquelândia	Col. do Sul	Campinaçu	Uruaçu	L. Antônio	Total
<i>Pheidole</i> sp. 6	0	30	1	12	1	44
<i>Pheidole</i> sp. 7	0	0	0	0	1	1
<i>Pheidole</i> sp. 9	0	2	0	0	0	2
<i>Pheidole</i> sp. 12	2	1	0	0	0	3
<i>Pheidole</i> sp. 15	0	1	1	0	0	2
<i>Pheidole</i> sp. 19	0	0	1	0	0	1
<i>Pheidole</i> sp. 20	4	2	0	0	3	9
<i>Pheidole</i> sp. 21	0	1	6	0	15	22
<i>Pheidole</i> sp. 22	0	0	1	0	4	5
<i>Pheidole</i> sp. 23	4	0	0	0	0	4
<i>Pheidole</i> sp. 26	3	0	1	0	0	4
<i>Pheidole</i> sp. 27	0	0	0	0	1	1
<i>Pheidole</i> sp. 34	1	0	0	0	0	1
<i>Rogeria</i> sp. 1	0	1	0	0	0	1
<i>Solenopsis</i> sp. 2	3	0	0	1	0	4
<i>Solenopsis</i> sp. 3	1	0	2	0	0	3
<i>Solenopsis</i> sp. 6	0	2	1	1	13	17
<i>Solenopsis</i> sp. 7	0	0	1	0	0	1
<i>Solenopsis</i> sp. 8	0	0	1	0	3	4
<i>Solenopsis</i> sp. 9	0	1	1	0	0	2
<i>Solenopsis</i> sp. 10	0	0	1	0	0	1
<i>Solenopsis</i> sp. 11	0	0	0	0	1	1
<i>Wasmannia auropunctata</i>	0	2	0	0	2	4
<i>Wasmannia</i> sp. 1	0	1	0	0	0	1
<i>Wasmannia</i> sp. 2	3	0	1	5	0	9
<i>Xenomyrmex</i> sp. 2	1	0	0	0	0	1
PONERINAE						
<i>Ectatomma edentatum</i>	4	0	5	0	0	9
<i>Ectatomma permagnum</i>	4	6	0	3	0	13
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	1	5	0	1	0	7
<i>Hypoponera</i> sp. 1	0	0	0	0	4	4
<i>Hypoponera</i> sp. 7	0	0	0	0	1	1
<i>Odontomachus bauri</i>	2	1	5	3	0	11
<i>Odontomachus brunneus</i>	1	0	0	1	1	3
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	1	0	0	3	0	4
<i>Pachycondyla harpax</i>	0	1	0	0	0	1
<i>Pachycondyla obscuricornis</i>	0	0	0	1	0	1
<i>Pachycondyla striata</i>	0	0	0	0	13	13
<i>Pachycondyla unidentata</i>	0	0	1	0	0	1
<i>Pachycondyla villosa</i>	0	0	0	1	2	3
PSEUDOMYRMECINAE						
<i>Pseudomyrmex filiformis</i>	0	1	0	0	0	1
Total = 88 espécies	145	172	126	128	105	676

Tabela 17- Espécies registradas por métodos de coletas qualitativas e substratos onde foram amostradas, no município de Niquelândia- GO. Obs= s= solo; v= vegetação; m= mata ciliar; c= cerrado; As= frasco aspirador; Mn= coleta manual; Pf= armadilha tipo pit-fall; Pe= peneira; Be= funil de Berlese; Bd= bandeja d'água; MI= armadilha de Malaise; Sb= isca subterrânea e Lm= armadilha luminosa.

Sub-famílias			Métodos de Coletas Qualitativas								
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Be	Bd	MI	Sb	Lm
DOLICHODERINAE											
<i>Azteca alfari</i>	s/v	c		x	x						
<i>Dolichoderus lutosus</i>	v	c		x							
<i>Dolichoderus quadridenticulatus</i>	s	c									x
<i>Dorymyrmex</i> sp. 1	s	c		x							
<i>Dorymyrmex</i> sp. 2	s/v	m/c		x							
<i>Dorymyrmex</i> sp. 4	s	c		x							
ECITONINAE											
<i>Eciton mexicanum</i>	s	c		x							
<i>Labidus praedator</i>	s	c		x	x			x	x		x
<i>Labidus</i> sp.	s	c		x							
<i>Neivamyrmex pilosus</i>	s	c		x							
<i>Neivamyrmex pseudops</i>	s	c		x							
<i>Neivamyrmex shuckardi</i>	s	c									x
FORMICINAE											
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	s	c								x	
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	s/v	m/c		x							
<i>Brachymyrmex</i> sp. 4	s	c		x							
<i>Camponotus arboreus</i>	s	m		x							
<i>Camponotus cacticus</i>	s	c		x	x						
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	s/v	m/c	x	x	x				x		
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	s/v	m/c	x	x	x						
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 3</i>	s	c		x	x						
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 4</i>	s	c		x							
<i>Camp. (Myrmepomis) sericeiventris</i>	s/v	m/c		x							
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	s/v	m/c		x				x	x		
<i>Camp. (Myrmobrachys) sp. 1</i>	s	c		x							
<i>Camp. (Myrmobrachys) sp. 2</i>	s	c		x							
<i>Camp. (Myrmothrix) atriceps</i>	s/v	m/c		x	x						
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	s/v	m/c		x	x			x			x
<i>Camponotus rufipes</i>	s	c			x			x			
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	s/v	c		x	x						
<i>Camponotus</i> sp. 2	s/v	c			x						
<i>Camponotus</i> sp. 5	s	c		x							
<i>Camponotus</i> sp. 9	s	c		x	x						
<i>Camponotus</i> sp. 15	s	c		x							
<i>Gigantiops destructor</i>	s	m/c		x							
<i>Paratrechina</i> sp. 1	s/v	m/c		x	x	x					
<i>Paratrechina</i> sp. 2	s/v	m/c		x		x	x				
<i>Paratrechina</i> sp. 3	s	m/c				x		x			
MYRMICINAE											
<i>Acromyrmex coronatus</i>	s	c		x	x						
<i>Acromyrmex landolti balzani</i>	s	c		x							
<i>Acromyr. subterraneus brunneus</i>	s	c		x	x						
<i>Apterostigma</i> sp.	s	c				x					

cont. tab. 17			Métodos de Coletas Qualitativas								
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Be	Bd	MI	Sb	Lm
<i>Atta laevigata</i>	s	c		x							
<i>Blepharidatta conops</i>	s	c		x	x			x			
<i>Cephalotes atratus</i>	s/v	m/c		x	x						
<i>Cephalotes pusillus</i>	s/v	m/c	x	x							
<i>Cephalotes</i> sp. 2	v	c		x							
<i>Cyphomyrmex</i> (gr. <i>rimosus</i>) sp	s	c				x					
<i>Cyphomyrmex</i> sp. 1	s	c				x					
<i>Cyphomyrmex</i> sp. 3	s	c			x						
<i>Crematogaster</i> sp. 2	s/v	c		x							
<i>Crematogaster</i> sp. 4	s/v	m/c			x	x				x	
<i>Crematogaster</i> sp. 6	s/v	c		x							
<i>Crematogaster</i> sp. 8	s/v	m/c		x	x	x		x			
<i>Daceton armigerum</i>	v	c		x							
<i>Eurhopalothrix pilulifera</i>	s	c					x				
<i>Hylomyrma</i> sp. 1	s	c		x							
<i>Hylomyrma</i> sp. 5	s	c				x					
<i>Leptothorax</i> (<i>Nesomyrmex</i>) sp.	s	c		x							
<i>Mycocepurus goeldii</i>	s	c		x			x				
<i>Neostruma crassicornis</i>	s	c				x					
<i>Ochetomyrmex</i> sp.	s	m								x	
<i>Pheidole gertrudae</i>	s	c								x	
<i>Pheidole oxyops</i>	s	m/c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 1	s	c			x	x				x	
<i>Pheidole</i> sp. 2	s/v	m/c		x	x	x	x				
<i>Pheidole</i> sp. 4	s/v	c		x		x		x			
<i>Pheidole</i> sp. 5	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 6	s	m/c		x	x	x		x			
<i>Pheidole</i> sp. 8	s	c			x	x		x			
<i>Pheidole</i> sp. 9	s	m				x					
<i>Pheidole</i> sp. 17	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 19	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 20	s	c				x				x	
<i>Pheidole</i> sp. 22	s	c								x	
<i>Pheidole</i> sp. 28	s	c				x		x			
<i>Pheidole</i> sp. 30	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 33	s	c		x							
<i>Pyramica eggersi</i>	s	c				x					
<i>Rogeria</i> sp. 2	s	m/c				x					x
<i>Sericomyrmex</i> sp. 1	s	c		x	x						
<i>Solenopsis saevissima</i>	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 1	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 2	s	m/c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 3	s/v	c				x					
<i>Solenopsis</i> sp. 4	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 6	s	c				x	x				
<i>Solenopsis</i> sp. 7	s	c				x					
<i>Solenopsis</i> sp. 8	s	c				x					
<i>Solenopsis</i> sp. 9	s/v	c					x				
<i>Solenopsis</i> sp. 11	s	m/c				x					
<i>Solenopsis</i> sp. 12	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 14	s	c				x					
<i>Strumigenys cordovensis</i>	s	m				x					

cont. tab. 17			Métodos de Coletas Qualitativas								
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Be	Bd	MI	Sb	Lm
<i>Trachymyrmex bugnioni</i>	s	c			x						
<i>Trachymyrmex fuscus</i>	s/v	c		x							
<i>Tranopelta</i> sp.	s	c			x		x				x
<i>Wasmannia auropunctata</i>	s/v	m/c	x	x		x	x	x			
<i>Wasmannia</i> sp. 1	s	c				x					
<i>Wasmannia</i> sp. 2	v	c	x								
PONERINAE											
<i>Belonopelta</i> sp.	-	c									x
<i>Dinoponera australis</i>	s	c		x							
<i>Ectatomma brunneum</i>	s	c		x							
<i>Ectatomma edentatum</i>	s	c		x							
<i>Ectatomma opaciventris</i>	s	c		x	x			x			
<i>Ectatomma permagnum</i>	s	c			x						
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	s	c			x						
<i>Gnamptogenys</i> (gr. <i>striatula</i>) sp. 1	s	c		x	x						
<i>Gnamptogenys sulcata</i>	s	c		x	x						
<i>Leptogenys bohlsi</i>	s	c				x					
<i>Odontomachus bauri</i>	s	c	x								
<i>Odontomachus chelifer</i>	s	m/c			x			x			
<i>Pachycondyla arhuaca</i>	s	c				x					
<i>Pachycondyla commutata</i>	s	m/c		x	x						
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	s	c		x	x						
<i>Pachycondyla harpax</i>	s	c		x	x	x					
<i>Pachycondyla marginata</i>	s	c		x							
<i>Pachycondyla obscuricornis</i>	s	m/c				x					
<i>Pachycondyla striata</i>	s	c			x						
<i>Pachycondyla striatinodis</i>	s	m			x						
<i>Pachycondyla</i> sp. 2	s	c		x		x					
<i>Pachycondyla villosa</i>	s/v	c		x	x						
<i>Paraponera clavata</i>	s/v	m/c		x	x						
<i>Typhlomyrmex</i> sp. 1	s	c				x					
<i>Typhlomyrmex</i> sp. 3	s	c				x					
PSEUDOMYRMECINAE											
<i>Pseudomyrmex elongatus</i>	v	c		x							
<i>Pseudomyrmex gracilis</i>	s	c		x		x					
<i>Pseudomyrmex kuenckeli</i>	v	c		x							
<i>Pseudomyrmex laevivertex</i>	s	c				x					
<i>Pseudomyrmex oculatus</i>	v	c		x					x		
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>pallidus</i>) sp. 1	s/v	c				x		x			
<i>Pseudomyrmex tenuis</i>	s	c		x	x						
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>tenuis</i>) sp. 1	s	c			x						
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	s/v	c		x							
<i>Pseudomyrmex unicolor</i>	s/v	c		x							
Total= 134			6	83	42	9	8	15	4	7	7

Tabela 18- Espécies registradas por métodos de coletas qualitativas e substratos onde foram amostradas, no município de Colinas do Sul- GO. Obs= s= solo; v= vegetação; m= mata ciliar; c= cerrado; As= frasco aspirador; Mn= coleta manual; Pf= armadilha tipo pit-fall; Pe= peneira; Be= funil de Berlese; Bd= bandeja d'água; MI= armadilha de Malaise; Sb= isca subterrânea e Lm= armadilha luminosa.

Subfamílias			Métodos de Coletas Qualitativas								
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Be	Bd	MI	Sb	Lm
DOLICHODERINAE											
<i>Dolichoderus bispinosus</i>	v	c	x								
<i>Dolichoderus decollatus</i>	v	c		x							
<i>Dolichoderus quadridenticulatus</i>	s/v	m		x				x			
<i>Dorymyrmex</i> sp. 1	s	c		x							
<i>Dorymyrmex</i> sp. 2	s	c			x						
ECITONINAE											
<i>Eciton dulcium</i>	s	c		x	x						
<i>Eciton vagans dubitatum</i>	s	c			x						
<i>Labidus praedator</i>	s	c						x			
<i>Neivamyrmex micans</i>	-	c									x
<i>Neivamyrmex pilosus</i>	s	c		x							
<i>Neivamyrmex pseudops</i>	s	c		x							
<i>Neivamyrmex shuckardi</i>	-	c									x
<i>Neivamyrmex vicinus</i>	-	c									x
<i>Nomamyrmex esenbeckii</i>	s	m/c		x	x						
FORMICINAE											
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	s	c		x							
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	s	c		x							
<i>Brachymyrmex</i> sp. 4	s	c		x			x				
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	s/v	m/c		x	x						
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	s/v	m/c	x	x	x						
<i>Camp. (Myrmepomis) sericeiventris</i>	s/v	m		x							
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	s/v	m/c		x	x			x	x		
<i>Camp. (Myrmobrachys) sp 1</i>	s	c		x							
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	s/v	m/c		x	x			x			x
<i>Camponotus rufipes</i>	s	c		x							
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	s/v	c		x	x						
<i>Camponotus</i> sp. 4	s	c			x						
<i>Camponotus</i> sp. 5	s	c	x								
<i>Camponotus</i> sp. 12	s	c	x								
<i>Gigantiops destructor</i>	s	c		x							
<i>Paratrechina</i> sp. 1	s/v	m/c		x	x	x					
<i>Paratrechina</i> sp. 2	s	c						x			
<i>Paratrechina</i> sp. 3	s	m						x	x		
MYRMICINAE											
<i>Acromyrmex coronatus</i>	s	c		x				x			
<i>Acromyrmex landolti balzani</i>	s	c		x							
<i>Apterostigma muelleri</i>	s	c				x					
<i>Apterostigma</i> sp.	s	c				x					
<i>Atta laevigata</i>	s	c		x							
<i>Blepharidatta conops</i>	s/v	c		x	x						
<i>Cephalotes atratus</i>	v	c		x							
<i>Cephalotes pusillus</i>	s/v	m/c		x	x			x			
<i>Cephalotes minutus</i>	s	c		x							
<i>Creightnidris scambognatha</i>	-	m									x

cont. tab. 18			Métodos de Coletas Qualitativas								
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Be	Bd	MI	Sb	Lm
<i>Crematogaster</i> sp. 6	s/v	c		x							
<i>Crematogaster</i> sp. 8	s/v	m/c		x							
<i>Crematogaster</i> sp. 10	s/v	m/c	x	x							
<i>Cyphomyrmex</i> (gr. <i>rimosus</i>) sp.	s	c			x	x					
<i>Hylomyrma</i> sp. 1	s	c		x							
<i>Hylomyrma</i> sp. 3	s	c				x					
<i>Leptothorax</i> (<i>Leptothorax</i>) sp.	s	c						x			
<i>Leptothorax</i> sp. 3	s	c						x			
<i>Mycocepurus goeldii</i>	s	c	x	x	x						
<i>Ochetomyrmex</i> sp.	s	m								x	
<i>Pheidole</i> sp. 1	s	c		x	x						
<i>Pheidole</i> sp. 2	s/v	m/c		x	x		x	x			
<i>Pheidole</i> sp. 4	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 5	s	c		x	x						
<i>Pheidole</i> sp. 6	s	m/c		x	x						
<i>Pheidole</i> sp. 9	s	m/c		x	x						
<i>Pheidole</i> sp. 15	s	c			x						
<i>Pheidole</i> sp. 20	s	c			x			x			
<i>Pheidole</i> sp. 21	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 23	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 26	s	c			x						
<i>Pheidole</i> sp. 30	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 31	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 33	s	c	x								
<i>Procryptocerus</i> sp.	v	c		x	x						
<i>Pyramica eggersi</i>	s	c					x				
<i>Pyramica zeteki</i>	s	c				x					
<i>Sericomyrmex</i> sp. 1	s	c		x				x			
<i>Solenopsis saevissima</i>	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 1	s	c		x	x						
<i>Solenopsis</i> sp. 2	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 3	s/v	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 4	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 7	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 8	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 9	s	c								x	
<i>Solenopsis</i> sp. 10	s	c						x		x	
<i>Solenopsis</i> sp. 11	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 14	s	c			x						
<i>Strumigenys trinidadensis</i>	s	c				x					
<i>Strumigenys lousianae</i>	s	c				x	x				
<i>Trachymyrmex fuscus</i>	s	c		x							
<i>Trachymyrmex</i> (gr. <i>ihering</i>) sp.	s	c		x							
<i>Trachymyrmex</i> sp. 6	s	c		x							
<i>Tranopelta</i> sp.	-	c									x
<i>Wasmannia auropunctata</i>	s/v	m/c	x	x							
<i>Wasmannia</i> sp. 2	s	c	x								
PONERINAE											
<i>Anochetus</i> sp. 1	s	c				x					
<i>Anochetus</i> sp. 3	s	c				x					
<i>Belonopelta</i> sp.	/	c									x

cont. tab. 18			Métodos de Coletas Qualitativas								
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Be	Bd	MI	Sb	Lm
<i>Dinoponera australis</i>	s	c		x							
<i>Ectatomma brunneum</i>	s	c		x							
<i>Ectatomma edentatum</i>	s	c		x							
<i>Ectatomma opaciventris</i>	s	c		x	x			x			
<i>Ectatomma permagnum</i>	s	c		x	x						
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	s	c		x	x						
<i>Hypoponera</i> sp. 2	s	c				x					
<i>Hypoponera</i> sp. 7	s	c				x					
<i>Gnamptogenys</i> (gr. <i>striatula</i>) sp. 1	s	c		x							
<i>Gnamptogenys regularis</i>	s	c		x							
<i>Odontomachus bauri</i>	s	m/c			x	x		x			x
<i>Odontomachus brunneus</i>	s	c		x							
<i>Odontomachus chelifer</i>	s	c						x			
<i>Pachycondyla arhuaca</i>	s	c		x							
<i>Pachycondyla commutata</i>	s	m/c		x	x						
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	s	c		x	x			x			
<i>Pachycondyla harpax</i>	s	c		x							
<i>Pachycondyla marginata</i>	s	c		x							
<i>Pachycondyla villosa</i>	s	c		x							
<i>Pachycondyla</i> sp. 2	s	c						x			
<i>Paraponera clavata</i>	s/v	c		x	x						
<i>Prionopelta punctulata</i>	s	c				x					
<i>Typhlomyrmex</i> sp. 1	s	c				x				x	
<i>Typhlomyrmex</i> sp. 2	s	c				x	x				
PSEUDOMYRMECINAE											
<i>Pseudomyrmex gracilis</i>	s/v	m		x							
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>gracilis</i>) sp. 4	v	c							x		
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	s	c	x	x							
<i>Pseudomyrmex venustus</i>	v	c		x							
Total= 120			10	76	33	16	5	19	3	4	8

Tabela 19- Espécies registradas por métodos de coletas qualitativas e substratos onde foram amostradas, no município de Campinaçu- GO. Obs= s= solo; v= vegetação; m= mata ciliar; c= cerrado; As= frasco aspirador; Mn= coleta manual; Pf= armadilha tipo pit-fall; Pe= peneira; Be= funil de Berlese; Bd= bandeja d'água; Ml= armadilha de Malaise; Sb= isca subterrânea e Lm= armadilha luminosa.

Subfamílias			Métodos de Coletas Qualitativas								
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Be	Bd	Ml	Sb	Lm
DOLICHODERINAE											
<i>Azteca alfari</i>	v	c		x							
<i>Dolichoderus imitator</i>	s	c						x			
<i>Dolichoderus quadridenticulatus</i>	s/v	m		x				x			
<i>Dorymyrmex</i> sp. 2	s	c	x								
<i>Linepithema</i> sp. 1	s	c		x	x						
<i>Linepithema</i> sp. 2	s	c	x		x		x	x			
<i>Linepithema</i> sp. 3	s	c		x							
<i>Linepithema</i> sp. 4	s	m				x					
ECITONINAE											
<i>Labidus coecus</i>	s	c					x				
<i>Labidus praedator</i>	s	m/c	x	x	x		x				
<i>Labidus</i> sp.	s	c					x				
<i>Neivamyrmex pilosus</i>	s	c		x							
<i>Neivamyrmex postangustatus</i>	s	m/c				x					x
<i>Neivamyrmex shuckardi</i>	-	c									x
<i>Nomamyrmex esenbeckii</i>	s	m/c		x	x						
FORMICINAE											
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	s/v	c		x		x					
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	s/v	m/c	x			x	x				
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	s/v	m/c		x	x				x		
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	s/v	m/c	x	x	x	x					x
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 3</i>	s	c			x						
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 4</i>	s	c		x							
<i>Camp. (Myrmepomis) sericeiventris</i>	s/v	m/c			x			x			
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	s/v	m/c		x				x	x		
<i>Camp. (Myrmothrix) atriceps</i>	s	m						x			
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	s/v	m/c		x	x			x			
<i>Camponotus rufipes</i>	s	m/c		x							
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	s/v	m/c		x							
<i>Camponotus</i> sp. 2	s/v	c		x	x		x				
<i>Camponotus</i> sp. 5	s	c		x							
<i>Camponotus</i> sp. 7	s/v	c			x						
<i>Camponotus</i> sp. 14	s	c			x						
<i>Gigantiops destructor</i>	s	c		x							
<i>Paratrechina</i> sp. 1	s/v	m/c		x	x	x		x			
<i>Paratrechina</i> sp. 2	s/v	m/c	x			x		x			
<i>Paratrechina</i> sp. 3	s	m/c	x					x			
MYRMICINAE											
<i>Acromyrmex coronatus</i>	s	c		x				x			
<i>Acromyrmex landolti balzani</i>	s	c		x							
<i>Atta laevigata</i>	s	c		x							
<i>Blepharidatta conops</i>	s/v	c		x							
<i>Cephalotes atratus</i>	s	c		x	x						
<i>Cephalotes pusillus</i>	s/v	m/c	x	x	x	x		x			
<i>Cephalotes minutus</i>	s/v	c	x								

cont. tab. 19			Métodos de Coletas Qualitativas								
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Be	Bd	MI	Sb	Lm
<i>Crematogaster</i> sp. 3	s	c				x					
<i>Crematogaster</i> sp. 6	s/v	c		x		x		x			
<i>Crematogaster</i> sp. 8	s/v	m/c		x	x			x			
<i>Cyphomyrmex</i> (gr. <i>rimosus</i>) sp.	s	c				x					
<i>Cyphomyrmex</i> sp. 2	s	c				x					
<i>Daceton armigerum</i>	v	c		x							
<i>Hylomyrma</i> sp. 1	s	c		x							
<i>Hylomyrma</i> sp. 3	s	c				x					
<i>Hylomyrma</i> sp. 6	s	c				x					
<i>Mycocepurus goeldii</i>	s/v	c	x	x		x					
<i>Ochetomyrmex</i> sp.	s	m	x		x						
<i>Oligomyrmex</i> sp.	s	c								x	
<i>Pheidole gertrudae</i>	s	c		x	x			x			
<i>Pheidole</i> sp. 1	s	c		x		x					
<i>Pheidole</i> sp. 2	s/v	m/c	x	x		x					
<i>Pheidole</i> sp. 3	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 4	s	c	x	x				x			
<i>Pheidole</i> sp. 5	s	c			x						
<i>Pheidole</i> sp. 6	s	m/c	x	x	x						
<i>Pheidole</i> sp. 10	s	c								x	
<i>Pheidole</i> sp. 15	s	c		x				x			
<i>Pheidole</i> sp. 19	s	c		x							
<i>Pheidole</i> sp. 20	s/v	c	x	x							
<i>Pheidole</i> sp. 21	s	c		x	x						
<i>Pheidole</i> sp. 22	s	c			x	x					
<i>Pheidole</i> sp. 24	s	c						x			
<i>Pheidole</i> sp. 26	s	c			x			x			
<i>Pyramica eggersi</i>	s/v	m/c				x	x				
<i>Rogeria</i> sp. 1	s	c				x					
<i>Rogeria</i> sp. 2	s	m			x						
<i>Sericomyrmex</i> sp. 1	s	c				x		x			
<i>Solenopsis saevissima</i>	s	c	x	x							
<i>Solenopsis</i> sp. 1	s	c				x					
<i>Solenopsis</i> sp. 3	s/v	c				x					
<i>Solenopsis</i> sp. 4	s	c		x							
<i>Solenopsis</i> sp. 7	s	c	x								
<i>Solenopsis</i> sp. 8	s	c	x			x					
<i>Solenopsis</i> sp. 9	s	c				x				x	
<i>Strumigenys elongata</i>	s/v	c				x					
<i>Trachymyrmex fuscus</i>	s	c		x							
<i>Trachymyrmex</i> (gr. <i>ihering</i>) sp.	s	c		x							
<i>Wasmannia auropunctata</i>	s/v	m/c	x			x	x	x			
<i>Wasmannia</i> sp. 2	s	c						x			
PONERINAE											
<i>Acanthoponera mucronata</i>	s	c						x			
<i>Anochetus</i> sp. 1	s	c				x					
<i>Belonopelta</i> sp.	/	c									x
<i>Dinoponera australis</i>	s	c		x	x						
<i>Ectatomma brunneum</i>	s	c		x				x			
<i>Ectatomma edentatum</i>	s	c			x						
<i>Ectatomma opaciventris</i>	s	c		x	x						

cont. tab. 19			Métodos de Coletas Qualitativas								
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Be	Bd	MI	Sb	Lm
<i>Ectatomma permagnum</i>	s	m/c		x	x	x					
<i>Ectatomma planidens</i>	s	c		x		x					
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	s/v	m/c	x	x	x	x		x			
<i>Hypoponera</i> sp. 1	s	m/c				x	x				
<i>Hypoponera</i> sp. 2	s	m/c				x	x	x			
<i>Hypoponera</i> sp. 5	s	c				x					
<i>Gnamptogenys</i> (gr. <i>striatula</i>) sp. 1	s	c		x	x	x					
<i>Gnamptogenys sulcata</i>	s	c				x					
<i>Leptogenys</i> sp.	s	c			x						
<i>Odontomachus bauri</i>	s	m/c		x	x	x			x		
<i>Odontomachus chelifer</i>	s	m/c		x							
<i>Pachycondyla commutata</i>	s	m/c		x	x						
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	s	m/c		x	x			x			
<i>Pachycondyla harpax</i>	s	c			x						
<i>Pachycondyla marginata</i>	s	c		x							
<i>Pachycondyla obscuricornis</i>	s	c			x						
<i>Pachycondyla villosa</i>	s/v	m/c		x							
<i>Paraponera clavata</i>	s/v	c		x	x						
<i>Prionopelta punctulata</i>	s	c				x					
<i>Typhlomyrmex</i> sp. 1	s	c				x				x	
PSEUDOMYRMECINAE											
<i>Pseudomyrmex atripes</i>	s	c		x							
<i>Pseudomyrmex elongatus</i>	v	c	x								
<i>Pseudomyrmex euryblemma</i>	s	c				x					
<i>Pseudomyrmex filiformis</i>	v	m	x								
<i>Pseudomyrmex gracilis</i>	s/v	c		x							
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>gracilis</i>) sp. 6	v	c	x								
<i>Pseudomyrmex kuenckeli</i>	v	c		x							
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>pallidus</i>) sp. 1	s/v	m						x			
<i>Pseudomyrmex tenuis</i>	s/v	c		x	x	x					
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	s/v	c		x	x			x			
<i>Pseudomyrmex unicolor</i>	s	c		x							
<i>Pseudomyrmex urbanus</i>	v	m							x		
<i>Pseudomyrmex</i> sp. 1	s	c						x			
Total= 125			23	64	39	43	10	30	4	4	4

Tabela 20- Espécies registradas por métodos de coletas qualitativas e substratos onde foram amostradas no município de Uruaçu- GO. Obs= s= Solo; v= Vegetação; m= mata ciliar; c= cerrado; As= frasco aspirador; Mn= coleta manual; Pf= armadilha tipo pit-fall; Pe= peneira; Bd= bandeja d'água; MI= armadilha de Malaise; Sb= isca subterrânea; Lm= armadilha luminosa e Wk= extrator de Winkler.

Subfamílias			Métodos de Coletas Qualitativas									
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Bd	MI	Sb	Lm	Wk	
CERAPACHYINAE												
<i>Cerapachys splendens</i>	s	m									x	
DOLICHODERINAE												
<i>Azteca alfari</i>	s/v	c		x								
<i>Dolichoderus diversus</i>	s	m/c		x								
<i>Dolichoderus lamellosus</i>	v	c		x								
<i>Dolichoderus lutosus</i>	v	c		x								
<i>Dolichoderus sp.</i>	v	m/c	x									
<i>Dorymyrmex sp. 1</i>	s	c			x							
<i>Dorymyrmex sp. 2</i>	s/v	m/c				x						
<i>Linepithema sp. 1</i>	s	c							x			
<i>Linepithema sp. 5</i>	v	c		x								
ECITONINAE												
<i>Labidus coecus</i>	s	c		x				x				
<i>Labidus praedator</i>	s	m/c		x								
<i>Neivamyrmex pilosus</i>	s	c		x								
<i>Neivamyrmex postangustatus</i>	s	m/c				x					x	
<i>Neivamyrmex pseudops</i>	s	c		x								
<i>Nomamyrmex esenbeckii</i>	s	c		x				x				
FORMICINAE												
<i>Brachymyrmex sp. 2</i>	s/v	m/c		x								
<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	s/v	m/c		x	x							
<i>Camponotus blandus scintilans</i>	s/v	m/c	x	x				x				
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	s/v	m/c	x	x	x							
<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 3</i>	s	c		x								
<i>Camp. (Myrmepomis) sericeiventris</i>	s/v	m/c		x								
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	s/v	m/c		x			x	x				
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	s/v	m/c		x								
<i>Camp. (Myrmothrix) sp. 1</i>	s	c			x							
<i>Camp. (Myrmothrix) sp. 2</i>	s	c		x								
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	s/v	m/c		x	x							
<i>Camponotus sp. 2</i>	s/v	c	x									
<i>Camponotus sp. 5</i>	s	c		x	x							
<i>Camponotus sp. 6</i>	s	c		x								
<i>Camponotus sp. 8</i>	s	c			x							
<i>Gigantiops destructor</i>	s	c		x								
<i>Paratrechina sp. 1</i>	s/v	m/c				x					x	
<i>Paratrechina sp. 3</i>	s	m/c									x	
MYRMICINAE												
<i>Acromyrmex coronatus</i>	s	c		x								
<i>Acromyr. subterraneus brunneus</i>	s	c		x								
<i>Acropyga sp.</i>	s	c				x						
<i>Apterostigma muelleri</i>	s	c									x	
<i>Apterostigma sp.</i>	s	c				x						
<i>Atta laevigata</i>	s	c		x								

cont. tab. 20			Métodos de Coletas Qualitativas									
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Bd	MI	Sb	Lm	Wk	
<i>Blepharidatta conops</i>	s	c		x								
<i>Cephalotes atratus</i>	v	m/c	x	x								
<i>Cephalotes</i> (gr. <i>pinelli</i>) sp.	v	m	x									
<i>Cephalotes pusillus</i>	s/v	c		x								
<i>Cephalotes minutus</i>	s/v	c		x								
<i>Chelystruma lilloana</i>	s	c									x	
<i>Crematogaster</i> sp. 3	v	c		x								
<i>Crematogaster</i> sp. 10	s	c		x								
<i>Cyphomyrmex</i> (gr. <i>rimosus</i>) sp.	s	c			x							
<i>Cyphomyrmex</i> sp. 1	s	c				x						
<i>Daceton armigerum</i>	v	c		x								
<i>Eurhopalothrix pilulifera</i>	s	c									x	
<i>Hylomyrma</i> sp. 1	s	c			x							
<i>Hylomyrma</i> sp. 3	s	m/c				x					x	
<i>Hylomyrma</i> sp. 7	s	m				x						
<i>Leptothorax</i> sp. 4	s	m/c				x						
<i>Megalomyrmex acauna</i>	s	m		x								
<i>Megalomyrmex chift</i>	s	c									x	
<i>Monomorium floricola</i>	v	c	x									
<i>Mycocepurus goeldii</i>	s/v	c	x	x		x					x	
<i>Mycocepurus obsoletus</i>	s/v	c		x							x	
<i>Myrmicocrypta</i> sp. 1	s	c			x	x						
<i>Ochetomyrmex</i> sp.	s	m				x			x		x	
<i>Octostruma balzani</i>	s	m									x	
<i>Octostruma ihering</i>	s	m/c									x	
<i>Octostruma</i> sp.	s	m									x	
<i>Pheidole gertrudae</i>	s/v	c		x		x					x	
<i>Pheidole oxyops</i>	s	m/c		x	x							
<i>Pheidole</i> sp. 1	s/v	c		x	x							
<i>Pheidole</i> sp. 2	s/v	c		x							x	
<i>Pheidole</i> sp. 4	s	c			x							
<i>Pheidole</i> sp. 5	s	c		x		x						
<i>Pheidole</i> sp. 6	s	m/c		x	x						x	
<i>Pheidole</i> sp. 15	s	c		x								
<i>Pheidole</i> sp. 20	s	c				x						
<i>Pheidole</i> sp. 21	s	c									x	
<i>Pheidole</i> sp. 22	s	c			x							
<i>Pheidole</i> sp. 26	s/v	c		x	x							
<i>Pheidole</i> sp. 33	s	c		x								
<i>Pyramica eggersi</i>	s	m/c									x	
<i>Pyramica zeteki</i>	s	m									x	
<i>Rogeria</i> sp. 1	s	m									x	
<i>Rogeria</i> sp. 2	s	m									x	
<i>Sericomyrmex</i> sp. 1	s	c				x					x	
<i>Smithistruma hyphata</i>	s	c									x	
<i>Solenopsis</i> (gr. <i>geminata</i>) sp. 1	s	c	x									
<i>Solenopsis saevissima</i>	s	c		x		x						
<i>Solenopsis</i> sp. 1	s	c		x								
<i>Solenopsis</i> sp. 3	s	c							x			
<i>Solenopsis</i> sp. 6	s	c									x	
<i>Solenopsis</i> sp. 8	s	c				x			x		x	
<i>Solenopsis</i> sp. 9	s	c				x						

cont. tab. 20			Métodos de Coletas Qualitativas									
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Bd	MI	Sb	Lm	Wk	
<i>Solenopsis</i> sp. 13	s	c				x						
<i>Solenopsis</i> sp. 14	s	c		x								
<i>Solenopsis</i> sp. 16	s	c		x								
<i>Solenopsis</i> sp. 19	s	c									x	
<i>Strumigenys cordovensis</i>	s	m				x					x	
<i>Strumigenys elongata</i>	s	m				x					x	
<i>Strumigenys lousianae</i>	s	m									x	
<i>Strumigenys smilax</i>	s	m				x						
<i>Tingimyrme mirabilis</i>	s	m									x	
<i>Trachymyrme fuscus</i>	s/v	c		x								
<i>Trachymyrme</i> (gr. <i>ihering</i>) sp.	s	c		x								
<i>Trachymyrme</i> sp. 4	s	c		x								
<i>Trachymyrme</i> sp. 5	s	c				x						
<i>Wasmannia auropunctata</i>	s/v	m/c	x			x					x	
<i>Wasmannia</i> sp. 2	s	c				x						
PONERINAE												
<i>Anochetus</i> sp. 1	s	m/c				x					x	
<i>Anochetus</i> sp. 2	s	m									x	
<i>Belonopelta</i> sp.	-	c								x		
<i>Dinoponera australis</i>	s	c		x	x							
<i>Ectatomma brunneum</i>	s/v	c		x								
<i>Ectatomma edentatum</i>	s	c			x						x	
<i>Ectatomma muticum</i>	s	m/c			x						x	
<i>Ectatomma opaciventris</i>	s	m/c		x	x							
<i>Ectatomma permagnum</i>	s	m/c		x	x							
<i>Ectatomma planidens</i>	s	c									x	
<i>Ectatomma tuberculatum</i>	s	m		x								
<i>Hypoponera</i> sp. 1	s	m/c				x	x				x	
<i>Hypoponera</i> sp. 2	s	m/c				x					x	
<i>Hypoponera</i> sp. 4	s	c				x						
<i>Hypoponera</i> sp. 5	s	c		x		x				x	x	
<i>Hypoponera</i> sp. 6	s	m									x	
<i>Hypoponera</i> sp. 7	s	c								x		
<i>Gnamptogenys mordax</i>	s	m									x	
<i>Gnamptogenys sulcata</i>	s	c			x							
<i>Leptogenys</i> (<i>Lobopelta</i>) sp.	s	m				x						
<i>Odontomachus bauri</i>	s	m/c		x		x						
<i>Odontomachus brunneus</i>	s	m/c		x		x					x	
<i>Pachycondyla arhuaca</i>	s	m/c		x								
<i>Pachycondyla commutata</i>	s	m/c		x								
<i>Pachycondyla crassinoda</i>	s	m		x								
<i>Pachycondyla harpax</i>	s	m/c				x						
<i>Pachycondyla marginata</i>	s	c		x								
<i>Pachycondyla obscuricornis</i>	s	c			x							
<i>Pachycondyla</i> sp. 1	s	m/c				x						
<i>Pachycondyla</i> sp. 2	s	m		x	x							
<i>Pachycondyla villosa</i>	s/v	m/c		x								
<i>Paraponera clavata</i>	s/v	c		x	x							

cont. tab. 20			Métodos de Coletas Qualitativas									
Espécies	S/V	M/C	As	Mn	Pf	Pe	Bd	MI	Sb	Lm	Wk	
PSEUDOMYRMECINAE												
<i>Pseudomyrmex holmgreni</i>	s	c					x					
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>gracilis</i>) sp. 2	s/v	c		x								
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>gracilis</i>) sp. 5	v	c		x								
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>pallidus</i>) sp. 2	s	m		x								
<i>Pseudomyrmex simplex</i>	s	c					x					
<i>Pseudomyrmex tenuis</i>	s/v	c		x								
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>tenuis</i>) sp. 1	s/v	c		x								
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	s/v	m/c		x								
<i>Pseudomyrmex unicolor</i>	s/v	m		x								
Total= 148			10	74	25	36	4	4	4	3	44	

Tabela 21- Espécies registradas por métodos de coletas qualitativas e substratos onde foram amostradas, na Reserva Ecológica "Jataí", município de Luiz Antônio- SP. Obs= s= solo; v= vegetação; m= mata ciliar; c= cerrado; mn= coleta manual e Wk= extrator de Winkler.

Espécies	Substrato		Métodos de Coletas Qualitativas	
	s/v	m/c	mn	Wk
CERAPACHYINAE				
<i>Cerapachys splendens</i>	s	c		x
DOLICHODERINAE				
<i>Azteca alfari</i>	s/v	c	x	
<i>Dolichoderus lutosus</i>	v	c	x	
<i>Dorymyrmex</i> sp. 2	s	c	x	
<i>Dorymyrmex</i> sp. 3	s	c	x	
<i>Linepithema</i> sp. 2	s	c		x
ECITONINAE				
<i>Labidus coecus</i>	s	c	x	
<i>Labidus praedator</i>	s	c	x	
FORMICINAE				
<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	s	c		x
<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	s	c	x	
<i>Brachymyrmex</i> sp. 5	s	c	x	
<i>Camp. (Myrmepomis) sericeiventris</i>	s	c	x	
<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	s/v	m/c	x	
<i>Camp. (Myrmothrix) atriceps</i>	s/v	m/c	x	
<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>	s/v	m/c	x	
<i>Camp. (Myrmothrix)</i> sp. 1	s	c	x	
<i>Camp. (Myrmothrix)</i> sp. 2	s	c	x	
<i>Camp. (Tanaemyrmex) melanoticus</i>	s	c	x	
<i>Paratrechina</i> sp. 1	s	c	x	
<i>Paratrechina</i> sp. 2	s	c		x
<i>Paratrechina</i> sp. 3	s/v	m/c		x
MYRMICINAE				
<i>Acromyrmex. subterraneus brunneus</i>	s/v	c	x	
<i>Acromyrmex</i> sp.	s/v	c	x	
<i>Atta sexdens rubropilosa</i>	s/v	m/c	x	
<i>Carebara</i> sp.	s	c	x	
<i>Cephalotes clypeatus</i>	v	m	x	
<i>Cephalotes pusillus</i>	s/v	m/c	x	
<i>Cephalotes minutus</i>	s	c	x	
<i>Crematogaster</i> sp. 8	s/v	m/c	x	x
<i>Cyphomyrmex</i> (gr. <i>rimosus</i>) sp.	s	c	x	
<i>Cyphomyrmex</i> sp. 2	s	c		x
<i>Hylomyrma</i> sp. 1	s	c		x
<i>Hylomyrma</i> sp. 2	s	c		x
<i>Hylomyrma</i> sp. 4	s	c		x
<i>Mycocepurus goeldii</i>	s	c	x	x
<i>Pheidole gertrudae</i>	s	c	x	
<i>Pheidole oxyops</i>	s	c	x	
<i>Pheidole</i> sp. 1	s	c	x	
<i>Pheidole</i> sp. 4	s	c	x	
<i>Pheidole</i> sp. 6	s	m/c	x	x
<i>Pheidole</i> sp. 7	s	c		x

cont. tab. 21	Substrato		Métodos de Coletas Qualitativas	
	Espécies	S/V	M/C	Mn
<i>Pheidole</i> sp. 10	s	c		x
<i>Pheidole</i> sp. 20	s	c		x
<i>Pheidole</i> sp. 21	s	c	x	
<i>Pheidole</i> sp. 22	s	c		x
<i>Pheidole</i> sp. 25	s	c		x
<i>Pheidole</i> sp. 27	s	c		x
<i>Pheidole</i> sp. 28	s	c	x	
<i>Pheidole</i> sp. 34	s	c	x	
<i>Sericomyrmex</i> sp. 2	s	c		x
<i>Solenopsis saevissima</i>	s	c	x	
<i>Solenopsis</i> sp. 3	s/v	c	x	x
<i>Solenopsis</i> sp. 4	s	c	x	
<i>Solenopsis</i> sp. 6	s	c	x	
<i>Solenopsis</i> sp. 8	s	c		x
<i>Solenopsis</i> sp. 9	s	c		x
<i>Solenopsis</i> sp. 10	s	c		x
<i>Solenopsis</i> sp. 13	s	c		x
<i>Solenopsis</i> sp. 15	s	c		x
<i>Trachymyrmex fuscus</i>	s	c	x	
<i>Trachymyrmex</i> sp. 3	s	c		x
PONERINAE				
<i>Anochetus</i> sp. 1	s	c		x
<i>Anochetus</i> sp. 3	s	c		x
<i>Ectatomma edentatum</i>	s	c	x	
<i>Ectatomma opaciventris</i>	s	c	x	
<i>Ectatomma permagnum</i>	s	c	x	
<i>Ectatomma planidens</i>	s	c		x
<i>Hypoponera</i> sp. 1	s	c		x
<i>Hypoponera</i> sp. 2	s	c		x
<i>Hypoponera</i> sp. 7	s	c		x
<i>Hypoponera</i> sp. 8	s	c		x
<i>Gnamptogenys</i> (gr. <i>striatula</i>) sp. 1	s	c	x	
<i>Gnamptogenys sulcata</i>	s	c	x	
<i>Gnamptogenys regularis</i>	s	c	x	
<i>Odontomachus brunneus</i>	s	c		x
<i>Pachycondyla arhuaca</i>	s	c	x	
<i>Pachycondyla harpax</i>	s	c	x	
<i>Pachycondyla marginata</i>	s	m/c	x	x
<i>Pachycondyla villosa</i>	s	c	x	
PSEUDOMYRMECINAE				
<i>Pseudomyrmex</i> (gr. <i>gracilis</i>) sp. 2	s	c	x	
<i>Pseudomyrmex kuenckeli</i>	s	c	x	
<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	s	c	x	
<i>Pseudomyrmex urbanus</i>	s	m		x
Total= 84			52	36

Tabela 22- Lista total das espécies de formigas registradas em todos os tipos de coletas empregados nas sete localidades de Cerrado: Águas Emendadas, DF (A. Em.), Cajuru, SP (Caj), Luiz Antônio, SP (L. Ant.), Niquelândia, GO (Niq.), Colinas do Sul, GO (C. Sul), Campinaçu, GO (Camp.) e Uruaçu, GO (Uru).

N	Subfamílias Espécies	A. Em.	Caj.	L. Ant.	Niq.	C. Sul	Camp.	Uru.
	CERAPACHYINAE							
1	<i>Cerapachys splendens</i>			X				X
	DOLICHODERINAE							
2	<i>Azteca alfari</i>		X	X	X	X	X	X
3	<i>Azteca</i> sp. 1	X						
4	<i>Azteca</i> sp. 2				X			
5	<i>Dolichoderus bispinosus</i>					X		
6	<i>Dolichoderus decollatus</i>					X		
7	<i>Dolichoderus diversus</i>					X		X
8	<i>Dolichoderus imitator</i>						X	
9	<i>Dolichoderus lamellosus</i>							X
10	<i>Dolichoderus lutosus</i>	X	X	X	X	X	X	X
11	<i>Dolichoderus quadridenticulatus</i>				X	X	X	
12	<i>Dolichoderus</i> sp.		X	X				X
13	<i>Dorymyrmex</i> sp. 1				X	X		X
14	<i>Dorymyrmex</i> sp. 2			X	X	X	X	X
15	<i>Dorymyrmex</i> sp. 3			X				
16	<i>Dorymyrmex</i> sp. 4				X			
17	<i>Linepithema</i> sp. 1	X			X	X	X	X
18	<i>Linepithema</i> sp. 2	X	X	X		X	X	
19	<i>Linepithema</i> sp. 3	X				X	X	X
20	<i>Linepithema</i> sp. 4			X			X	
21	<i>Tapinoma</i> sp.							X
	ECITONINAE							
22	<i>Eciton dulcium</i>					X		
23	<i>Eciton mexicanum</i>			X	X	X		
24	<i>Eciton vagans dubitatum</i>					X		
25	<i>Labidus coecus</i>			X			X	X
26	<i>Labidus praedator</i>			X	X	X	X	X
27	<i>Labidus</i> sp.				X		X	
28	<i>Neivamyrmex micans</i>					X		
29	<i>Neivamyrmex pilosus</i>				X	X	X	X
30	<i>Neivamyrmex postangustatus</i>						X	X
31	<i>Neivamyrmex pseudops</i>		X		X	X		X
32	<i>Neivamyrmex shuckardi</i>				X	X	X	
33	<i>Neivamyrmex vicinus</i>					X		
34	<i>Nomamyrmex esenbeckii</i>					X	X	X
	FORMICINAE							
35	<i>Brachymyrmex</i> sp. 1	X	X	X	X	X	X	
36	<i>Brachymyrmex</i> sp. 2	X		X	X	X	X	X
37	<i>Brachymyrmex</i> sp. 3	X						
38	<i>Brachymyrmex</i> sp. 4				X	X		
39	<i>Brachymyrmex</i> sp. 5			X		X		
40	<i>Camponotus arboreus</i>				X			

cont. tab. 22

N	Subfamílias Espécies	A. Em.	Caj.	L. Ant.	Niq.	C. Sul	Camp.	Uru.
41	<i>Camponotus cacticus</i>				x			
42	<i>Camponotus cingulatus</i>		x					
43	<i>Camponotus lespesii</i>		x	x				
44	<i>Camp. (Myrmaphaenus) blandus</i>	x	x		x	x	x	x
45	<i>Camponotus blandus scintilans</i>						x	x
46	<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 1</i>	x	x		x	x	x	x
47	<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 2</i>	x	x		x	x	x	x
48	<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 3</i>	x	x	x	x	x	x	x
49	<i>Camp. (Myrmaphaenus) sp. 4</i>	x	x		x	x	x	x
50	<i>Camp.(Myrmepomis) sericeiventris</i>		x	x	x	x	x	x
51	<i>Camp. (Myrmobrachys) burtoni</i>					x		
52	<i>Camp. (Myrmobrachys) crassus</i>	x	x	x	x	x	x	x
53	<i>Camp. (Myrmobrachys) sp. 1</i>				x	x		
54	<i>Camp. (Myrmobrachys) sp. 2</i>		x		x			
55	<i>Camp. (Myrmocladoecus) latangulus</i>			x				
56	<i>Camp. (Myrmothrix) atriceps</i>	x	x	x	x	x	x	
57	<i>Camp. (Myrmothrix) renggeri</i>		x	x	x	x	x	x
58	<i>Camp. (Myrmothrix) sp. 1</i>			x	x	x		x
59	<i>Camp. (Myrmothrix) sp. 2</i>			x		x	x	x
60	<i>Camponotus rufipes</i>	x	x	x	x	x	x	
61	<i>Camp.(Tanaemyrmex) melanoticus</i>	x	x	x	x	x	x	x
62	<i>Camp.(Tanaemyrmex) sp. 1</i>	x	x	x		x		
63	<i>Camponotus sp. 1</i>	x	x	x			x	x
64	<i>Camponotus sp. 2</i>				x	x	x	x
65	<i>Camponotus sp. 3</i>							x
66	<i>Camponotus sp. 4</i>					x		
67	<i>Camponotus sp. 5</i>				x	x	x	x
68	<i>Camponotus sp. 6</i>							x
69	<i>Camponotus sp. 7</i>		x	x			x	
70	<i>Camponotus sp. 8</i>							x
71	<i>Camponotus sp. 9</i>			x	x	x	x	
72	<i>Camponotus sp. 10</i>					x		
73	<i>Camponotus sp. 11</i>					x		
74	<i>Camponotus sp. 12</i>					x	x	
75	<i>Camponotus sp. 13</i>				x			
76	<i>Camponotus sp. 14</i>						x	x
77	<i>Camponotus sp. 15</i>				x	x		
78	<i>Camponotus sp. 16</i>	x				x		x
79	<i>Camponotus sp. 17</i>		x					
80	<i>Camponotus sp. 18</i>		x					
81	<i>Gigantiops destructor</i>				x	x	x	x
82	<i>Myrmelachista sp. 1</i>		x	x				x
83	<i>Myrmelachista sp. 2</i>	x					x	
84	<i>Paratrechina sp. 1</i>		x	x	x	x	x	x
85	<i>Paratrechina sp. 2</i>	x		x	x	x	x	x
86	<i>Paratrechina sp. 3</i>			x	x	x	x	x

cont. tab. 22

N	Subfamilias Especies	A. Em.	Caj.	L. Ant.	Niq.	C. Sul	Camp.	Uru.
	MYRMICINAE							
87	<i>Acromyrmex coronatus</i>				X	X	X	X
88	<i>Acromyrmex landolti balzani</i>	X	X		X	X	X	
89	<i>Acromyrmex subterraneus brunneus</i>			X	X			X
90	<i>Acromyrmex</i> sp.			X				
91	<i>Acropyga</i> sp.							X
92	<i>Apterostigma muelleri</i>					X		X
93	<i>Apterostigma</i> sp.				X	X		X
94	<i>Atta laevigata</i>	X			X	X	X	X
95	<i>Atta sexdens rubropilosa</i>		X	X				
96	<i>Blepharidatta conops</i>				X	X	X	X
97	<i>Carebara</i> sp.			X				
98	<i>Cephalotes atratus</i>	X	X		X	X	X	X
99	<i>Cephalotes clypeatus</i>			X	X			X
100	<i>Cephalotes depressus</i>	X	X					
101	<i>Cephalotes minutus</i>		X	X		X	X	X
102	<i>Cephalotes pallens</i>		X	X	X		X	
103	<i>Cephalotes pavonii</i>	X						X
104	<i>Cephalotes</i> (gr. <i>pinelli</i>) sp.				X	X		X
105	<i>Cephalotes pusillus</i>	X	X	X	X	X	X	X
106	<i>Cephalotes</i> sp. 1		X					
107	<i>Cephalotes</i> sp. 2				X			
108	<i>Chelystruma lilloana</i>							X
109	<i>Creightonidris scambognatha</i>					X		
110	<i>Crematogaster</i> sp. 1		X					
111	<i>Crematogaster</i> sp. 2	X			X	X	X	X
112	<i>Crematogaster</i> sp. 3	X	X		X	X	X	X
113	<i>Crematogaster</i> sp. 4	X			X	X		
114	<i>Crematogaster</i> sp. 5		X					
115	<i>Crematogaster</i> sp. 6	X		X	X	X	X	X
117	<i>Crematogaster</i> sp. 7	X	X					
118	<i>Crematogaster</i> sp. 8			X	X	X	X	X
119	<i>Crematogaster</i> sp. 9		X		X	X	X	X
120	<i>Crematogaster</i> sp. 10		X		X	X		X
121	<i>Crematogaster</i> sp. 11							X
122	<i>Cyphomyrmex</i> (gr. <i>rimosus</i>) sp.		X	X	X	X	X	X
123	<i>Cyphomyrmex</i> sp. 1				X			X
124	<i>Cyphomyrmex</i> sp. 2			X		X		
125	<i>Cyphomyrmex</i> sp. 3				X			
126	<i>Cyphomyrmex</i> sp. 4	X						
127	<i>Cyphomyrmex</i> sp. 5	X						
128	<i>Daceton armigerum</i>				X		X	X
129	<i>Eurhopalothrix pilulifera</i>				X			X
130	<i>Hylomyrma balzani</i>		X					
131	<i>Hylomyrma</i> sp. 1			X	X	X	X	X
132	<i>Hylomyrma</i> sp. 2			X				

cont. tab. 22

N	Subfamílias Espécies	A. Em.	Caj.	L. Ant.	Niq.	C. Sul	Camp.	Uru.
133	<i>Hylomyrma</i> sp. 3					x	x	x
134	<i>Hylomyrma</i> sp. 4	x		x				
135	<i>Hylomyrma</i> sp. 5							x
136	<i>Hylomyrma</i> sp. 6						x	
137	<i>Hylomyrma</i> sp. 7							x
138	<i>Leptothorax</i> (<i>Leptothorax</i>) sp.					x		
139	<i>Leptothorax</i> (<i>Nesomyrmex</i>) sp.			x	x		x	
140	<i>Leptothorax</i> sp. 1	x						
141	<i>Leptothorax</i> sp. 2	x						
142	<i>Leptothorax</i> sp. 3					x		
143	<i>Leptothorax</i> sp. 4							x
144	<i>Megalomyrmex acauna</i>							x
145	<i>Megalomyrmex drift</i>							x
146	<i>Megalomyrmex silvestrii</i>		x					
147	<i>Monomorium floricola</i>							x
148	<i>Mycocepurus goeldii</i>	x	x	x	x	x	x	x
149	<i>Mycocepurus obsoletus</i>			x		x		x
150	<i>Myrmicocrypta</i> sp. 1							x
151	<i>Myrmicocrypta</i> sp. 2						x	
152	<i>Myrmicocrypta</i> sp. 3			x				
153	<i>Myrmicocrypta</i> sp. 4						x	
154	<i>Neostruma crassicornis</i>				x			
155	<i>Ochetomyrmex</i> sp.				x	x	x	x
156	<i>Octostruma balzani</i>							x
157	<i>Octostruma ihering</i>			x				x
158	<i>Octostruma</i> sp.							x
159	<i>Oligomyrmex</i> sp.						x	
160	<i>Pheidole gertrudae</i>	x	x	x	x		x	x
161	<i>Pheidole oxyops</i>	x	x	x	x	x	x	x
162	<i>Pheidole</i> sp. 1	x	x	x	x	x	x	x
163	<i>Pheidole</i> sp. 2	x	x	x	x	x	x	x
164	<i>Pheidole</i> sp. 3	x		x	x		x	
165	<i>Pheidole</i> sp. 4	x	x	x	x	x	x	x
166	<i>Pheidole</i> sp. 5	x		x	x	x	x	x
167	<i>Pheidole</i> sp. 6	x	x	x	x	x	x	x
168	<i>Pheidole</i> sp. 7			x				
169	<i>Pheidole</i> sp. 8				x			
170	<i>Pheidole</i> sp. 9				x	x		
171	<i>Pheidole</i> sp. 10			x			x	
172	<i>Pheidole</i> sp. 11					x		
173	<i>Pheidole</i> sp. 12	x	x		x	x		
174	<i>Pheidole</i> sp. 13	x	x					
175	<i>Pheidole</i> sp. 14		x			x		
176	<i>Pheidole</i> sp. 15				x	x	x	x
177	<i>Pheidole</i> sp. 16		x					
178	<i>Pheidole</i> sp. 17				x			
179	<i>Pheidole</i> sp. 18		x		x	x	x	
180	<i>Pheidole</i> sp. 19	x			x		x	
181	<i>Pheidole</i> sp. 20	x	x	x	x	x	x	x
182	<i>Pheidole</i> sp. 21		x	x	x	x	x	x
183	<i>Pheidole</i> sp. 22		x	x	x	x	x	x

cont. tab. 22

N	Subfamílias Espécies	A. Em.	Caj.	L. Ant.	Niq.	C. Sul	Camp.	Uru.
184	<i>Pheidole</i> sp. 23	x	x	x	x	x	x	
185	<i>Pheidole</i> sp. 24						x	
186	<i>Pheidole</i> sp. 25		x	x				
187	<i>Pheidole</i> sp. 26			x	x	x	x	x
188	<i>Pheidole</i> sp. 27			x	x	x		x
189	<i>Pheidole</i> sp. 28			x	x	x	x	
190	<i>Pheidole</i> sp. 29			x				
191	<i>Pheidole</i> sp. 30			x	x	x		
192	<i>Pheidole</i> sp. 31					x		
193	<i>Pheidole</i> sp. 32	x			x		x	x
194	<i>Pheidole</i> sp. 33				x	x		x
195	<i>Pheidole</i> sp. 34			x	x			
196	<i>Procryptocerus</i> sp.					x	x	
197	<i>Pyramica eggersi</i>			x	x	x	x	x
198	<i>Pyramica subdentata</i>			x				
199	<i>Pyramica zeteki</i>					x		x
200	<i>Rogeria</i> sp. 1			x		x	x	x
201	<i>Rogeria</i> sp. 2				x		x	x
202	<i>Sericomyrmex</i> sp. 1			x	x	x	x	x
203	<i>Sericomyrmex</i> sp. 2			x				
204	<i>Smithistruma hyphata</i>							x
205	<i>Solenopsis</i> (gr. <i>geminata</i>) sp. 1							x
206	<i>Solenopsis</i> (gr. <i>globularia</i>) sp. 1							x
207	<i>Solenopsis saevissima</i>			x	x	x	x	x
208	<i>Solenopsis</i> sp. 1				x	x	x	x
209	<i>Solenopsis</i> sp. 2				x	x	x	x
210	<i>Solenopsis</i> sp. 3	x	x	x	x	x	x	x
211	<i>Solenopsis</i> sp. 4			x	x	x	x	
212	<i>Solenopsis</i> sp. 5			x	x	x	x	
213	<i>Solenopsis</i> sp. 6			x	x	x	x	x
214	<i>Solenopsis</i> sp. 7	x			x	x	x	
215	<i>Solenopsis</i> sp. 8	x		x	x	x	x	x
216	<i>Solenopsis</i> sp. 9			x	x	x	x	x
217	<i>Solenopsis</i> sp. 10			x	x	x	x	
218	<i>Solenopsis</i> sp. 11			x	x	x		
219	<i>Solenopsis</i> sp. 12				x			
220	<i>Solenopsis</i> sp. 13		x	x				x
221	<i>Solenopsis</i> sp. 14	x	x		x	x		x
222	<i>Solenopsis</i> sp. 15		x	x				
223	<i>Solenopsis</i> sp. 16							x
224	<i>Solenopsis</i> sp. 17							x
225	<i>Solenopsis</i> sp. 18			x				
226	<i>Solenopsis</i> sp. 19							x
227	<i>Strumigenys cordovensis</i>				x			x
228	<i>Strumigenys elongata</i>			x			x	x
229	<i>Strumigenys denticulata</i>			x				
230	<i>Strumigenys louisianae</i>			x		x		x
231	<i>Strumigenys smilax</i>							x
232	<i>Strumigenys trinidadensis</i>					x		x
233	<i>Tingimyrme mirabilis</i>							x
234	<i>Trachymyrme bugnioni</i>				x			

cont. tab. 22

N	Subfamílias Espécies	A. Em.	Caj.	L. Ant.	Niq.	C. Sul	Camp.	Uru.
235	<i>Trachymyrmex dichrous</i>		x					
236	<i>Trachymyrmex farinosus</i>		x					
237	<i>Trachymyrmex fuscus</i>		x	x	x	x	x	x
238	<i>Trachymyrmex</i> (gr. <i>ihering</i>) sp.					x	x	
239	<i>Trachymyrmex oetkeri</i>		x					
240	<i>Trachymyrmex</i> sp. 1	x						
241	<i>Trachymyrmex</i> sp. 2	x						
242	<i>Trachymyrmex</i> sp. 3			x				
243	<i>Trachymyrmex</i> sp. 4							x
244	<i>Trachymyrmex</i> sp. 5							x
245	<i>Trachymyrmex</i> sp. 6					x		
246	<i>Tranopelta</i> sp.				x	x		
247	<i>Wasmannia auropunctata</i>	x	x	x	x	x	x	x
248	<i>Wasmannia</i> sp. 1				x	x	x	
249	<i>Wasmannia</i> sp. 2				x	x	x	x
250	<i>Xenomyrmex</i> sp. 1				x	x	x	
251	<i>Xenomyrmex</i> sp. 2				x			
	PONERINAE							
252	<i>Acanthoponera mucronata</i>		x				x	
253	<i>Anochetus</i> sp. 1			x		x	x	x
254	<i>Anochetus</i> sp. 2							x
255	<i>Anochetus</i> sp. 3			x		x		
256	<i>Belonopelta</i> sp.				x	x	x	x
257	<i>Dinoponera australis</i>	x			x	x	x	x
258	<i>Ectatomma brunneum</i>				x	x	x	x
259	<i>Ectatomma edentatum</i>	x	x	x	x	x		
260	<i>Ectatomma muticum</i>							x
261	<i>Ectatomma opaciventris</i>			x	x	x	x	x
262	<i>Ectatomma permagnum</i>	x	x	x	x	x	x	x
263	<i>Ectatomma planidens</i>			x			x	x
264	<i>Ectatomma tuberculatum</i>			x	x	x	x	x
265	<i>Gnamptogenys pleurodon</i>		x					
266	<i>Gnamptogenys mordax</i>						x	x
267	<i>Gnamptogenys</i> (gr. <i>striatula</i>) sp. 1			x	x	x	x	x
268	<i>Gnamptogenys sulcata</i>			x	x		x	x
269	<i>Gnamptogenys regularis</i>			x		x		
270	<i>Hypoponera</i> sp. 1		x	x			x	x
271	<i>Hypoponera</i> sp. 2			x		x	x	x
272	<i>Hypoponera</i> sp. 3			x				
273	<i>Hypoponera</i> sp. 4			x				x
274	<i>Hypoponera</i> sp. 5						x	
275	<i>Hypoponera</i> sp. 6			x				
276	<i>Hypoponera</i> sp. 7			x		x		
277	<i>Hypoponera</i> sp. 8			x				
278	<i>Leptogenys bohlsi</i>				x			
279	<i>Leptogenys</i> (<i>Lobopelta</i>) sp.							x
280	<i>Leptogenys</i> sp.						x	
281	<i>Odontomachus bauri</i>			x	x	x	x	x
282	<i>Odontomachus brunneus</i>			x	x	x	x	x
283	<i>Odontomachus caelatus</i>	x						
284	<i>Odontomachus chelifer</i>		x	x	x	x	x	

cont. tab. 22

N	Subfamilias Especies	A. Em.	Caj.	L. Ant.	Niq.	C. Sul	Camp.	Uru.
285	<i>Odontomachus</i> sp.		x					
286	<i>Pachycondyla arhuaca</i>			x	x	x		x
287	<i>Pachycondyla commutata</i>				x	x	x	x
288	<i>Pachycondyla crassinoda</i>				x	x	x	x
289	<i>Pachycondyla harpax</i>		x	x	x	x	x	x
290	<i>Pachycondyla marginata</i>			x	x	x	x	x
291	<i>Pachycondyla obscuricornis</i>	x			x		x	x
292	<i>Pachycondyla striata</i>	x	x	x	x			
293	<i>Pachycondyla striatinodis</i>				x			
294	<i>Pachycondyla unidentata</i>						x	
295	<i>Pachycondyla villosa</i>	x		x	x	x	x	x
296	<i>Pachycondyla</i> sp. 1							x
297	<i>Pachycondyla</i> sp. 2				x	x		x
298	<i>Paraponera clavata</i>				x	x	x	x
299	<i>Prionopelta punctulata</i>					x	x	
300	<i>Typhlomyrmex</i> sp. 1				x	x		
301	<i>Typhlomyrmex</i> sp. 2					x	x	
302	<i>Typhlomyrmex</i> sp. 3					x		
	PSEUDOMYRMECINAE							
303	<i>Pseudomyrmex atripes</i>						x	
304	<i>Pseudomyrmex curacaensis</i>					x		
305	<i>Pseudomyrmex elongatus</i>	x	x		x	x	x	x
306	<i>Pseudomyrmex euryblemma</i>						x	
307	<i>Pseudomyrmex filiformis</i>					x	x	
308	<i>Pseudomyrmex flavidulus</i>	x	x					
309	<i>Pseudomyrmex gracilis</i>	x	x		x	x	x	
310	<i>Pseudomyrmex (gr. gracilis)</i> sp. 1						x	
311	<i>Pseudomyrmex (gr. gracilis)</i> sp. 2			x				x
312	<i>Pseudomyrmex (gr. gracilis)</i> sp. 3						x	
313	<i>Pseudomyrmex (gr. gracilis)</i> sp. 4					x		
314	<i>Pseudomyrmex (gr. gracilis)</i> sp. 5							x
315	<i>Pseudomyrmex (gr. gracilis)</i> sp. 6						x	
316	<i>Pseudomyrmex holmgreni</i>			x				x
317	<i>Pseudomyrmex kueningi</i>		x	x	x		x	
318	<i>Pseudomyrmex laevivertex</i>				x			
319	<i>Pseudomyrmex oculatus</i>				x			x
320	<i>Pseudomyrmex (gr. pallidus)</i> sp. 1			x	x		x	x
321	<i>Pseudomyrmex (gr. pallidus)</i> sp. 2							x
322	<i>Pseudomyrmex pisinnus</i>	x						
323	<i>Pseudomyrmex simplex</i>							x
324	<i>Pseudomyrmex schuppi</i>	x						
325	<i>Pseudomyrmex tenuis</i>	x	x		x		x	x
326	<i>Pseudomyrmex (gr. tenuis)</i> sp. 1				x			x
327	<i>Pseudomyrmex termitarius</i>	x		x	x	x	x	x
328	<i>Pseudomyrmex unicolor</i>	x			x	x	x	x
329	<i>Pseudomyrmex urbanus</i>		x	x			x	
330	<i>Pseudomyrmex venustus</i>					x		
331	<i>Pseudomyrmex</i> sp. 1						x	
	Total= 331	75	85	128	158	167	154	170

Tabela 23- Índice de Similaridade de Sørensen comparando a lista total das espécies de formigas amostradas através de todos os métodos de coletas aplicados nas 4 localidades dentro da Serra da Mesa- GO e na Estação Ecológica Jataí em Luiz Antônio- SP e distâncias (entre parênteses) em linha reta entre as localidades.

Similaridade de Sørensen (QS)	Colinas do Sul	Campinaçu	Uruaçu	Luiz Antônio
Niquelândia	72,6 % (10Km)	67,3 % (30Km)	62,8 % (70Km)	53,8 % (800Km)
Colinas do Sul	-	68,5 % (30Km)	60,5 % (80Km)	52,8 % (800Km)
Campinaçu		-	62,9 % (80Km)	58,2 % (830Km)
Uruaçu			-	50,3 % (780Km)

Figura 14- Regressão Linear entre as distâncias e a similaridade encontrada pelo Índice de Sorensen entre as 4 localidades amostradas na Serra da Mesa- GO e a Estação Ecológica Jataí, Luiz Antônio- SP. Obs: As distâncias foram medidas em linha reta e seus valores ajustados para a Escala Logarítmica+1.

Regressão linear entre distância e similaridade

$$\text{SIMILAR} = .88866 - .0910 * \text{LOGKM}+1$$

Correlation: $r = -0.9522$

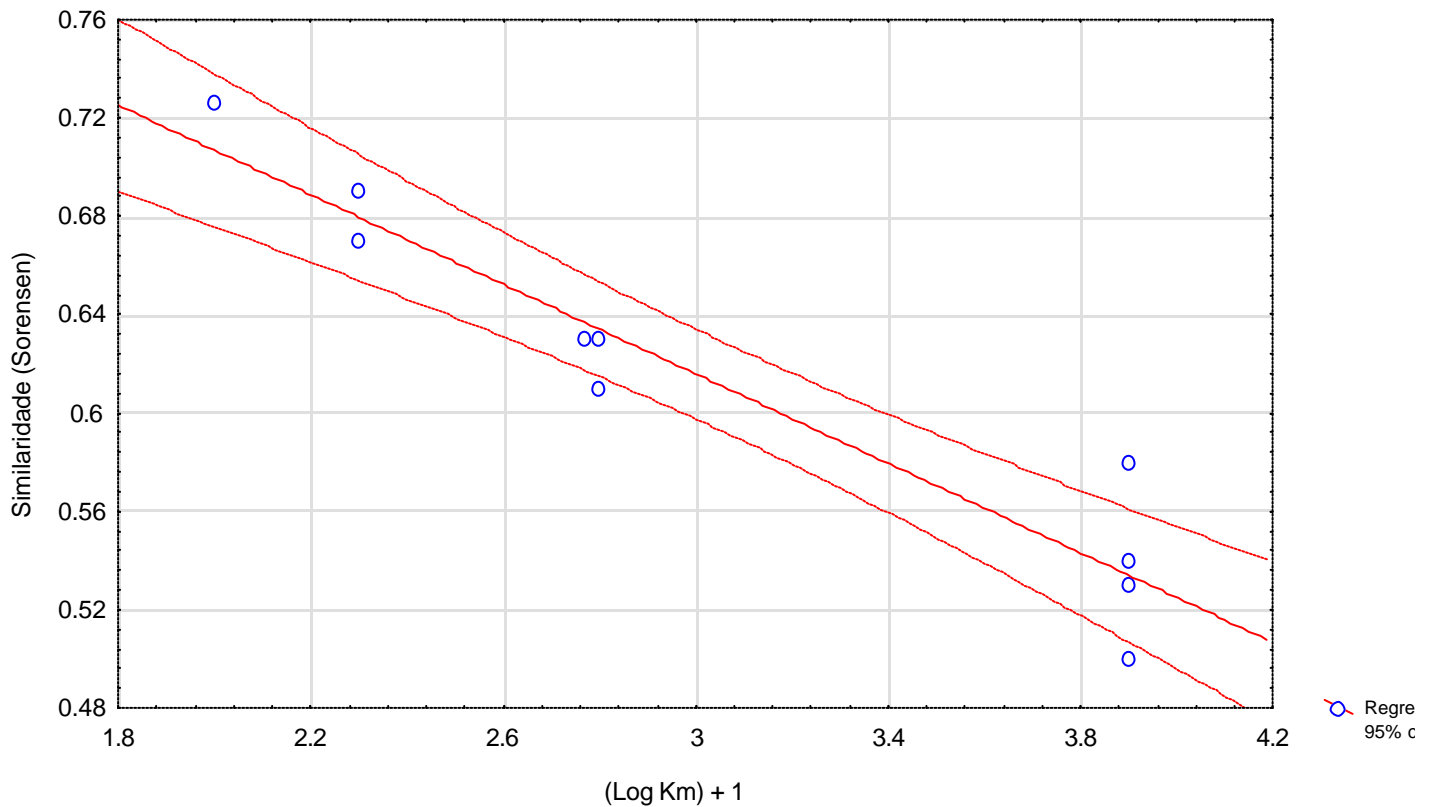


Tabela 24- Índices de Estimativa de Riqueza de Espécies e desvio padrão, Índices de Diversidade e desvio padrão e Índice de Similaridade de Morisita, calculados através do Programa **Estimate S** (Colwell, 1997), comparando as coletas realizadas nas 4 localidades de Cerrado da Serra da Mesa- GO e da Estação Ecológica Jataí, Luiz Antônio- SP, em 400 iscas distribuídas no solo e na vegetação para cada localidade, totalizando 572 registros de espécies para Niquelândia- GO, com 71 espécies registradas, 721 registros para Colinas do Sul- GO, com 75 espécies registradas, 658 registros para Campinaçu- GO, com 82 espécies registradas, 680 registros para Uruaçu- GO, com 57 espécies registradas e 598 registros para Luiz Antônio- SP, com 64 espécies registradas.

Índices de Estimativa de Riqueza de Espécies			
Localidades	ACE	CHAO 1	JACKKNIFE 1
Niquelândia- GO	98,15	112,14 ± 23,77	71
Colinas do Sul- GO	110,49	106,67 ± 16,55	74
Campinaçu- GO	111,67	131 ± 26,31	82
Uruaçu- GO	64,95	61,32 ± 3,53	57
Luiz Antônio- SP	83,67	100,75 ± 22,78	64
Todas juntas	202,38	225,5 ± 27,86	214,8 ± 10,46

Índices de Diversidade de Espécies			
Localidades	Alpha de Fisher	Shannon	Simpson
Niquelândia- GO	21,36 ± 1,57	3,5	21,4
Colinas do Sul- GO	20,67 ± 1,41	3,37	19,25
Campinaçu- GO	24,71 ± 1,69	3,63	24,16
Uruaçu- GO	14,81 ± 1,09	3,01	12,47
Luiz Antônio- SP	18,16 ± 1,34	3,27	15,72
Todas juntas	34,79 ± 1,37	3,9	27,66

Índice de Similaridade de Morisita-Horn (espécies compartilhadas)				
Localidades	Niquelândia	Colinas do Sul	Campinaçu	Uruaçu- GO
Niquelândia	-	-	-	-
Colinas do Sul	0,75 (47)	-	-	-
Campinaçu	0,67 (47)	0,73 (50)	-	-
Uruaçu	0,52 (32)	0,5 (35)	0,49 (39)	-
Luiz Antônio	0,48 (32)	0,38 (25)	0,47 (28)	0,41 (24)

Tabela 25- Índices de Estimativa de Riqueza de Espécies e desvio padrão, Índices de Diversidade e desvio padrão e Índice de Similaridade de Morisita, calculados através do Programa **Estimate S** (Colwell, 1997), comparando as coletas realizadas no Cerrado da Fazenda Santa Carlota, Cajuru- SP e da Estação Ecológica de Águas Emendadas- DF; em 1.200 iscas distribuídas no solo e na vegetação, totalizando 1418 registros de espécies para Águas Emendadas, com 75 espécies registradas e 1660 registros para Cajuru- SP, com 85 espécies registradas.

Estimativas de Riqueza de Espécies			
Localidades	ACE	CHAO 1	JACKKNIFE 1
Cajuru- SP	96,63	105,64 ± 13,48	85
E.E.A.E- DF	95,99	95,06 ± 12,22	75
Cajuru + E.E.A.E	135,41 ± 0,77	147,39 ± 16,6	156,5 ± 5,5

Índices de Diversidade de Espécies			
Localidades	Alpha de Fisher	Shannon	Simpson
Cajuru- SP	18,96 ± 1,02	3,45	20,2
E.E.A.E- DF	16,88 ± 0,98	3,36	18,89
Cajuru + E.E.A.E	24,34 ± 1,06	3,7 ± 0,05	26,66 ± 0,68

Índice de Similaridade			
Localidades	Espécies observadas	Espécies compartilhadas	Morisita-Horn
Cajuru- SP	85		
E.E.A.E- DF	75	41	0,46

Figura 15- Distribuição das classes de frequências para 1.667 registros de espécies de formigas amostradas no Cerrado de Cajuru- SP (total de 85 espécies) e de 1.418 registros de espécies amostradas no Cerrado de Águas Emendadas- DF (total de 75 espécies).

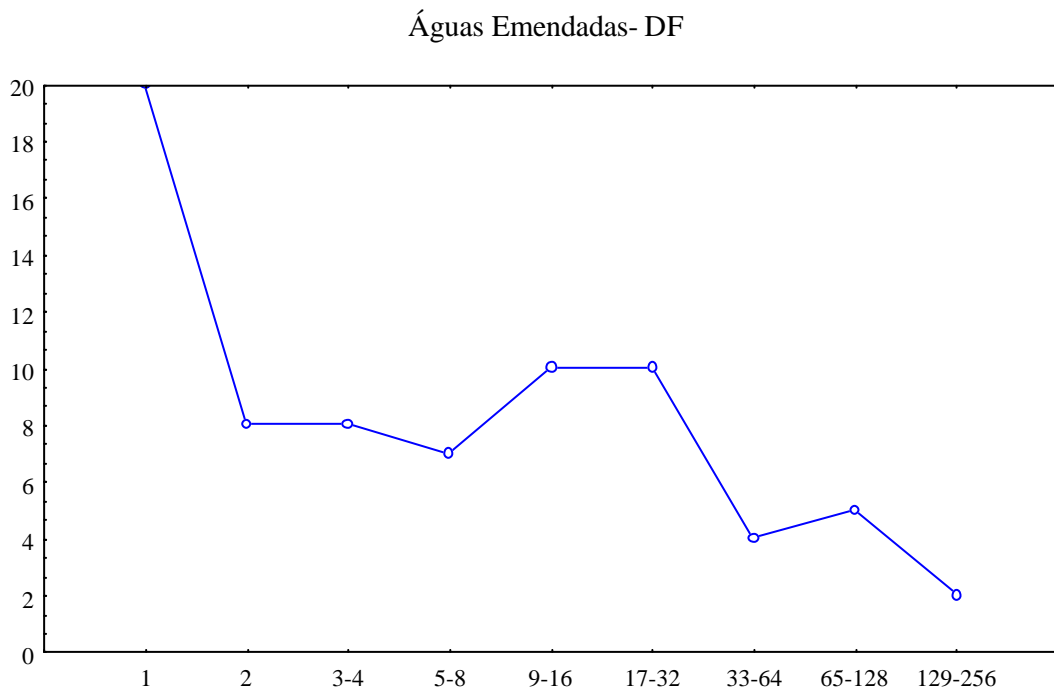
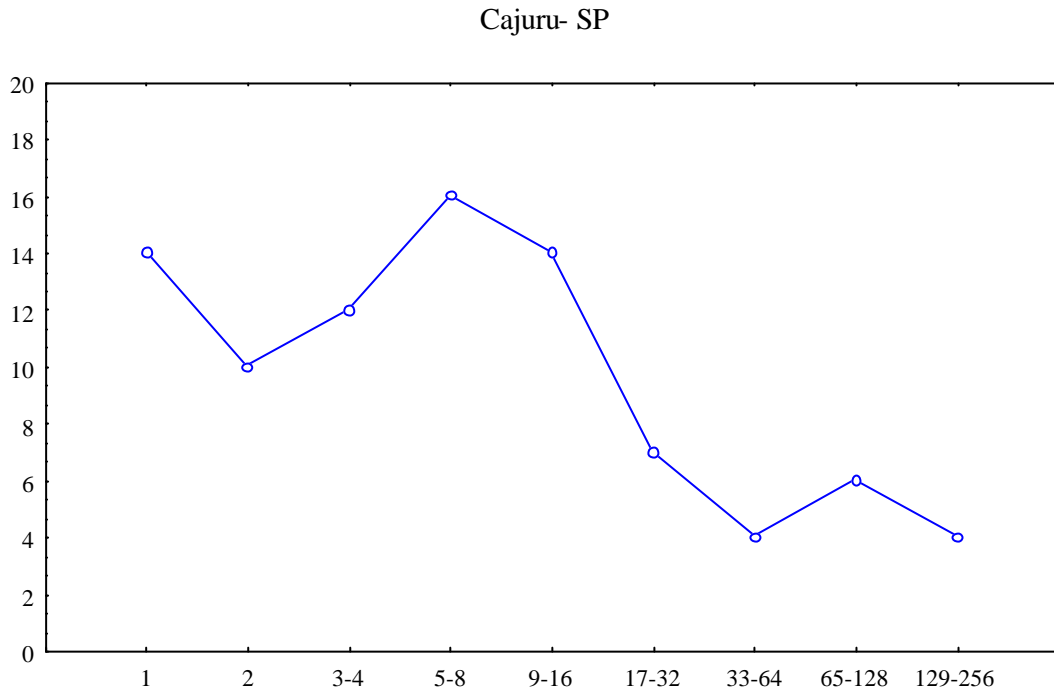


Tabela 26- Índices de Estimativa de Riqueza de Espécies e desvio padrão, Índices de Diversidade e desvio padrão e Índice de Similaridade de Morisita, calculados através do Programa **Estimate S** (Colwell, 1997), comparando as coletas realizadas na forma de transectos nas 4 localidades de Mata da Serra da Mesa- GO e na Mata Ciliar da Lagoa do Porto, Estação Ecológica Jataí, Luiz Antônio- SP, em 100 iscas distribuídas no solo e na vegetação para cada localidade, totalizando 145 registros de espécies para Niquelândia- GO, com 39 espécies registradas, 172 registros para Colinas do Sul- GO, com 39 espécies registradas, 126 registros para Campinaçu- GO, com 40 espécies registradas, 128 registros para Uruaçu- GO, com 26 espécies registradas e 105 registros para Luiz Antônio- SP, com 29 espécies registradas.

Estimativa de Riqueza de Espécies			
Localidades	ACE	CHAO 1	JACKKNIFE 1
Niquelândia- GO	55,52	55,07 ± 11,04	39
Colinas do Sul- GO	61,08	59,25 ± 12,75	39
Campinaçu- GO	85,18	84 ± 18,19	40
Uruaçu- GO	39,05	34,33 ± 6,91	26
Luiz Antônio- SP	40,04	41 ± 9,17	29
Todas juntas	121,75	138 ± 25,71	121,6 ± 6,27

Índices de Diversidade de Espécies			
Localidades	Alpha de Fisher	Shannon	Simpson
Niquelândia- GO	17,5 ± 2,3	3,2	18,35
Colinas do Sul- GO	15,73 ± 1,92	2,86	10,39
Campinaçu- GO	20,22 ± 2,85	3,08	14,06
Uruaçu- GO	9,86 ± 1,41	2,37	5,5
Luiz Antônio- SP	13,25 ± 2,05	2,89	14,44
Todas juntas	26,85 ± 1,79	3,66	21,81

Índice de Similaridade de Morisita-Horn (espécies compartilhadas)				
Localidades	Niquelândia	Colinas do Sul	Campinaçu	Uruaçu- GO
Niquelândia	-	-	-	-
Colinas do Sul	0,39 (19)	-	-	-
Campinaçu	0,23 (16)	0,37 (17)	-	-
Uruaçu	0,34 (18)	0,80 (15)	0,17 (14)	-
Luiz Antônio	0,19 (11)	0,13 (12)	0,18 (14)	0,09 (10)

Figura 16- Curva de acumulação de espécies para as 4 localidades amostradas no Cerrado de Serra da Mesa- GO e no Cerrado de Luiz Antônio- SP, com 400 iscas distribuídas por localidade, nos períodos diurno e noturno, no solo e na vegetação (total de 160 espécies registradas nas coletas nas grades).
número de localidades

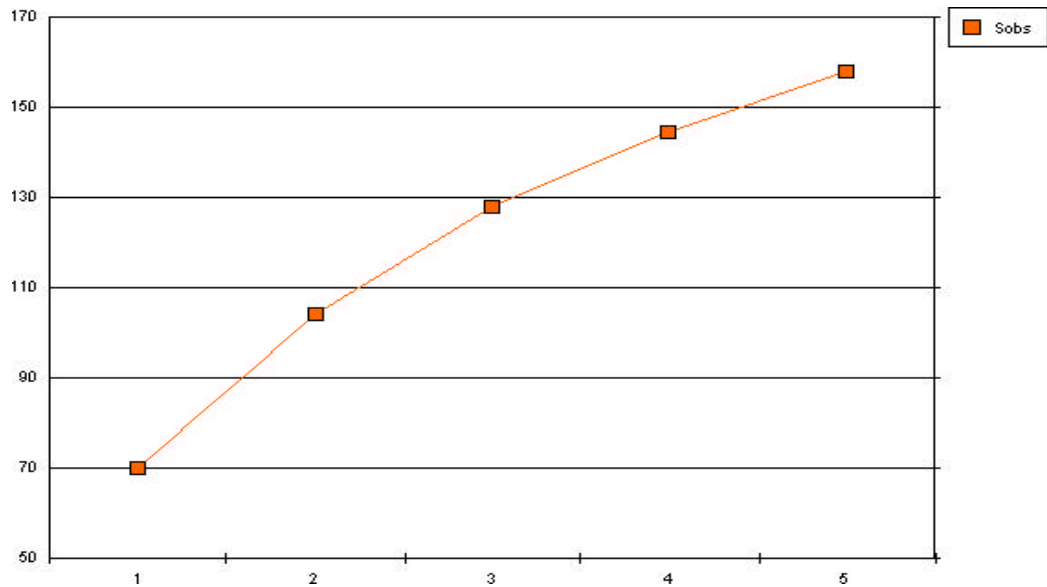


Figura 17- Curva de acumulação de espécies para as 4 localidades de Matas amostradas na Serra da Mesa- GO e na Mata Ciliar da Lagoa do Porto, Luiz Antônio- SP, com 100 iscas distribuídas por localidade, no período diurno, no solo e na vegetação (total de 88 espécies registradas nas coletas na forma de transectos).

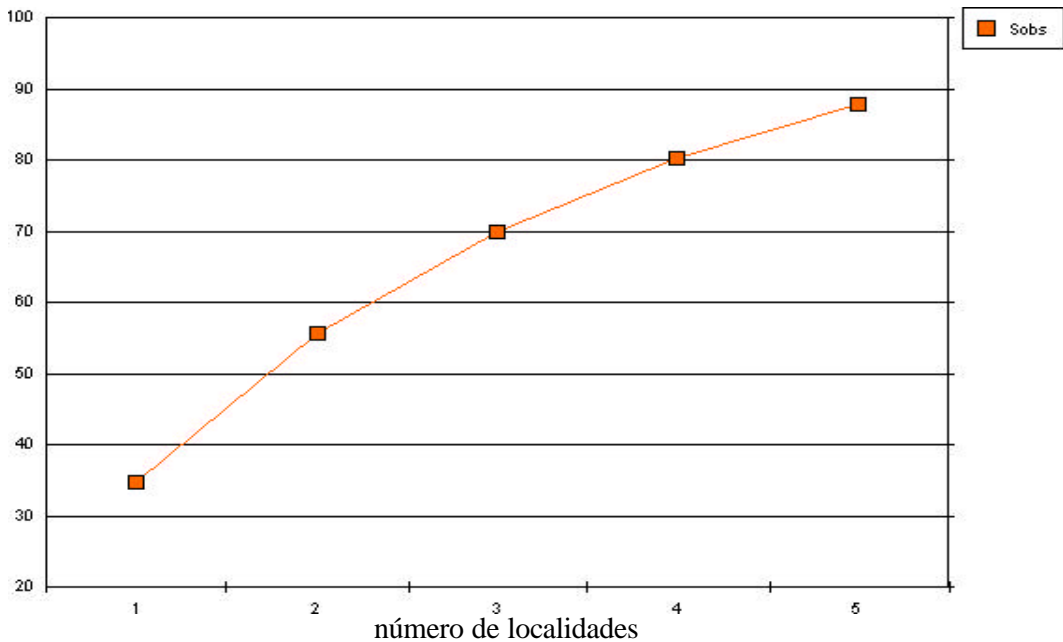


Tabela 27- Índices de Estimativa de Riqueza de Espécies e desvio padrão cumulativos calculados pelo programa Estimate S (Colwell, 1997) para as coletas realizadas através do iscamento nas grades dispostas no Cerrado e as coletas realizadas na forma de transectos em áreas de Matas somadas. Localidades: Niquelândia, Colinas do Sul, Campinaçu, Uruaçu- GO e Luiz Antônio- SP.

Localidades	Número de iscas	Número de espécies	ACE	Chao 1	Jack1
Grade 1	400	71	94,14 ± 18,60	104,27 ± 19,10	70,62
Grade 2	400	75	140,71 ± 18,65	154,27 ± 22,76	145,24 ± 7,37
Grade 3	400	82	172,73 ± 15,77	190,35 ± 25,54	183,87 ± 10,26
Grade 4	400	57	193,63 ± 12,45	206,44 ± 23,18	207,24 ± 13,06
Grade 5	400	64	207,99 ± 9,58	218,07 ± 21,46	224,88 ± 14,21
Transectos	500	86	220,98	228,38 ± 19,80	241,33 ± 14,98

Tabela 28- Índices de Diversidade de Espécies e desvio padrão cumulativos calculados pelo programa Estimate S (Colwell, 1997) para as coletas realizadas através do iscamento nas grades dispostas no Cerrado e as coletas realizadas na forma de transectos em áreas de Matas somadas. Localidades: Niquelândia, Colinas do Sul, Campinaçu, Uruaçu- GO e Luiz Antônio- SP.

Localidades	Número de iscas	Número de espécies	Alpha	Shannon	Simpson
Grade 1	400	71	20,35 ± 1,44	3,37 ± 0,22	18,41 ± 3,8
Grade 2	400	75	28,2 ± 1,51	3,71 ± 0,15	24,84 ± 3,84
Grade 3	400	82	32,63 ± 1,5	3,87 ± 0,11	28,19 ± 3,3
Grade 4	400	57	35,07 ± 1,46	3,94 ± 0,09	29,99 ± 2,5
Grade 5	400	64	36,81 ± 1,43	3,99 ± 0,06	30,84 ± 1,76
Transectos	500	86	38,5 ± 1,41	4,03	31,74

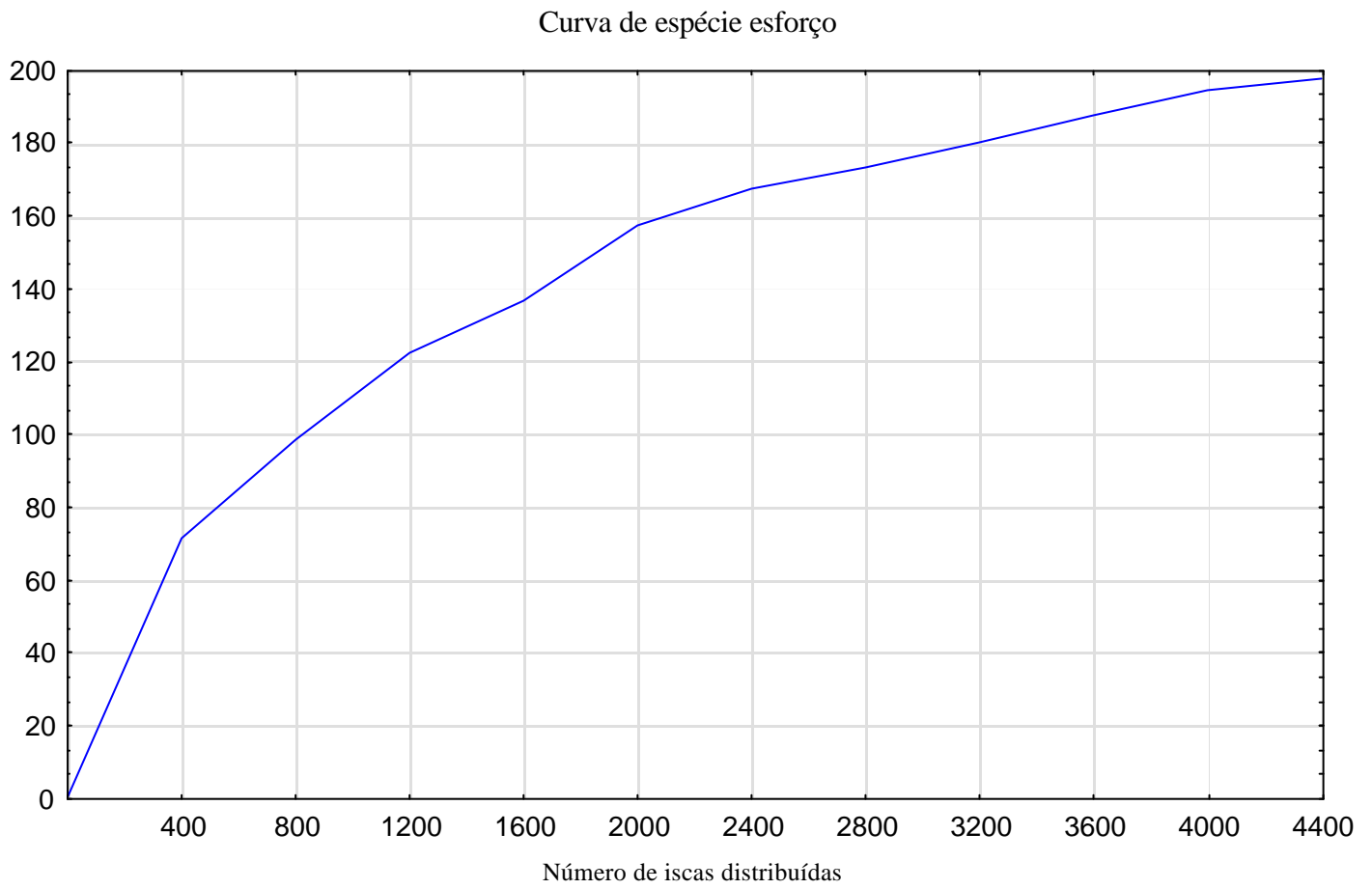
Tabela 29- Índice de Similaridade de Morisita-Horn, comparando as coletas realizadas nas grades dispostas no Cerrado com as coletas realizadas na forma de transectos nas áreas de Matas somadas (N= 400 iscas p/ cada uma das coletas na grade e N= 500 para as coletas nos transectos somadas).

Grades	Transectos	S- 1	S- 2	S compartilhadas	Morisita-Horn
Niquelândia	Todas as áreas	71	86	38	0,39
Colinas do Sul	"	75	86	37	0,34
Campinaçu	"	82	86	46	0,32
Uruaçu	"	57	86	29	0,31
Luiz Antônio	"	64	86	27	0,32

Tabela 30- Comparação par a par do número de espécies de formigas registradas por métodos quantitativos e qualitativos nas 7 localidades amostradas, número de espécies compartilhadas e Índice de Similaridade de Morisita-Horn aplicado à planilha de presença e ausência de espécies. Obs: 1- E. E. Águas Emendadas- DF; 2- Faz. Sta Carlota, Cajuru- SP; 3- E. E. Jataí, Luiz Antônio- SP; 4- Niquelândia - GO; 5- Colinas do Sul- GO; 6- Campinaçu- GO e 7- Uruaçu- GO.

Primeira localidade	Segunda localidade	S observadas na primeira	S observadas na segunda	Espécies compartilhadas	Morisita-Horn
1	2	75	85	42	0,53
1	3	75	128	35	0,34
1	4	75	158	52	0,45
1	5	75	167	49	0,40
1	6	75	154	51	0,45
1	7	75	170	43	0,35
2	3	85	128	48	0,45
2	4	85	158	53	0,44
2	5	85	167	51	0,40
2	6	85	154	51	0,43
2	7	85	170	42	0,33
3	4	128	158	77	0,54
3	5	128	167	80	0,54
3	6	128	154	81	0,57
3	7	128	170	75	0,50
4	5	158	167	118	0,73
4	6	158	154	109	0,70
4	7	158	170	103	0,63
5	6	167	154	110	0,69
5	7	167	170	103	0,61
6	7	154	170	102	0,63

Figura 18- Curva do colecionador (espécie esforço) para todas as coletas realizadas nas grades das 7 localidades de Cerrado (coletas quantitativas); total de 197 espécies registradas em 4.400 iscas distribuídas (Obs: a cada intervalo de 400 iscas sorteadas é acrescentado o número de espécies registradas pela primeira vez).



4- DISCUSSÃO

4.1- RIQUEZA DE ESPÉCIES

As diferentes técnicas de coleta empregadas nas 7 localidades visitadas revelaram um total de 331 espécies. Isto foi possível a partir do emprego de levantamentos qualitativos e quantitativos somados, representando até o momento no maior esforço de coleta e riqueza de espécies de formigas para áreas de cerrado.

Comparando este resultado aos dados compilados por Silva (1999), o presente trabalho seria o 5º maior em número de espécies para o mundo, ficando atrás dos levantamentos realizados na Malásia por Brühl *et al.* (1998), que registraram 524 espécies em uma Floresta Pluvial de Bornéio; o realizado por Verhaagh (1990), no Peru, que registrou 520 espécies, também em áreas de Floresta Tropical Pluvial; o realizado por Brandão (1995), em várias localidades de Cerrado e Caatinga no Nordeste do Brasil, registrando 431 espécies e o realizado por Chacón-Ulloa *et al.* (1996) em vários tipos de habitats na Colômbia, registrando 353 espécies.

A riqueza local de espécies de formigas (α diversidade) pode ser considerada alta para todas as localidades investigadas neste estudo. O inventário da fauna de formigas de Serra da Mesa- GO resultou no registro de 284 espécies, sendo 158 espécies em Niquelândia, 167 em Colinas do Sul, 154 em Campinaçu e 170 em Uruaçu.

A riqueza observada em Serra da Mesa pode ser comparada à observada por Benson & Harada (1988), que registraram 307 espécies, em Manaus e ao levantamento de Kempf (1964), que registrou 272 espécies, em Agudos- SP. Podemos citar ainda outros levantamentos importantes de localidades no Brasil, como os de Majer & Delabie (1994), que registraram 156 espécies, Majer (1996), 106 e Kempf (1970), 102, todos no Pará, e Oliveira *et al.* (1995), 121, no Amapá.

A riqueza de espécies amostrada nas localidades de Serra da Mesa é maior que à obtida em áreas de Savana na Austrália pelos levantamentos de Andersen (1992), que amostrou 145 espécies e Andersen (1991), 80 espécies.

A riqueza de espécies observada no Cerrado de Goiás é comparável a vários estudos realizados em Floresta Atlântica: Delabie *et al.* (1994) registraram 168 espécies e Delabie & Fowler (1995) registraram 124 espécies, ambos em Ilhéus, Bahia; Delabie *et al.* (1998) registraram 106 espécies em Itabuna, Bahia e Delabie *et al.* (1997) 103 espécies em Una, Bahia.

Da lista total de espécies que coletei nas 7 localidades de Cerrado cerca de 85% dos táxons resultaram de coletas qualitativas. Os táxons resultantes dos iscamentos apenas representaram cerca de 60% do total de espécies capturadas.

Coletas Quantitativas

Considerando todas as coletas quantitativas nas grades dispostas nas 7 áreas de Cerrado somadas (tabela 10, pág. 98), registrei 197 espécies de formigas. As amostragens quantitativas realizadas na grade resultaram no registro de 75 espécies em Águas Emendadas, em 1.200 iscas distribuídas; 85 espécies em Cajuru, também em 1.200 iscas e 71 espécies em Niquelândia, 75 em Colinas do Sul, 82 em Campinaçu, 57 em Uruaçu e 64 em Luiz Antônio, estas a partir das coletas com 400 iscas.

Em Águas Emendadas e Cajuru, os levantamentos foram realizados em 6 etapas bimestrais seqüenciais, cobrindo as diferentes estações do ano. No caso das coletas em Goiás, isto não foi possível, mesmo porque as coletas foram realizadas durante o processo de enchimento do lago da UHE Serra da Mesa. Os diferentes valores de riqueza encontrados podem ter tido a influência das variações nas atividades dos indivíduos conforme as estações ou terem sido influenciados por outros fatores, como o grau de degradação das áreas, que não foram analisados aqui por fugirem dos objetivos do presente projeto.

Cajuru e Águas Emendadas foram analisadas separadamente, devido à metodologia de coleta ter sido diferente daquela utilizada nas outras localidades. Cajuru apresenta uma riqueza de espécies um pouco superior à de Águas Emendadas pelos três índices estimados (tabela 25, pág. 133). Isto provavelmente se deve ao fato de que em Cajuru as manchas de Cerrado são circundadas por áreas de Floresta Semidecídua; ou seja, a região é mais heterogênea, o que pode influenciar na riqueza de espécies. Um outro fator que pode ter influência na diferença obtida é o fato de que as queimadas na Estação Ecológica de Águas Emendadas são bem mais freqüentes que no Estado de São Paulo devido à baixa umidade relativa do ar nos meses de seca. A riqueza estimada para as duas localidades juntas varia entre 135 a 156 espécies.

Nas análises das coletas quantitativas nas grades onde foram distribuídas 400 iscas por localidade (Niquelândia, Colinas do Sul, Campinaçu, Uruaçu e Luiz Antônio) (tabela 24, pág. 132), os três índices de estimativas de riqueza de espécies utilizados ACE, Chao1 e Jackknife1 apresentaram valores próximos, variando de 202 a $225 \pm 27,86$, para as 5 localidades de Cerrado Típico agrupadas. Campinaçu foi indicada pelas análises como a localidade mais rica em número de espécies de formigas amostradas. Fisher (1998) também encontrou valores semelhantes entre os índices ACE e Jackknife 1, em um levantamento de gradientes de altitude em Madagascar.

Nos transectos dispostos nas áreas de matas somados obtive 88 espécies (tabela 16, pág. 107), com cerca de 1/8 do número de iscas distribuídas no cerrado (4.400 no cerrado e 500 iscas nas matas). A estimativa de riqueza para as áreas de matas medida pelos três índices (tabela 26, pág. 135) varia de 121 a 138 espécies, para as 5 localidades. Este menor valor de riqueza de espécies

para as matas com certeza foi em função do baixo número de iscas utilizadas. Mesmo sendo o número de iscas considerado insuficiente para estimar a fauna total de formigas das áreas de matas amostradas, os dados sugerem que a Mata Ciliar pode abrigar uma diversidade de espécies de formigas maior que no Cerrado Típico. Das 88 espécies registradas em matas, 20 espécies não foram amostradas no cerrado, mesmo sendo estas áreas contíguas às áreas de cerrado.

Estes dados sugerem que muitas espécies existentes no cerrado ocupam também áreas de mata; todavia, aproximadamente 30% da fauna amostrada nas Matas Ciliares não ocorre no Cerrado Típico. As Matas Ciliares constituem importantes malhas de ligação entre diferentes tipos de vegetação e a fauna dessas áreas pode ter elementos oriundos de vários ecótipos. A maior biomassa vegetal deve possibilitar uma maior diversidade de espécies.

Somando os valores obtidos nas coletas em grades nas 5 localidades aos valores obtidos nas coletas realizadas na forma de transectos, a estimativa de riqueza total para a fauna que visita iscas calculada na tabela 27 (pág. 138) varia de 220 a $241 \pm 14,98$ espécies. A curva do colecionador (figura 18, pág. 137) demonstra uma tendência à formação de um platô no número de espécies capturadas com 4.400 iscas nas 7 localidades.

A riqueza das áreas de Cerrado visitadas neste estudo é superior à outros levantamentos de fauna no Brasil que utilizaram apenas iscas. Castro *et al.* (1990) registraram 82 espécies em Minas Gerais; Silva & Lopes (1997) registraram 74 espécies e Lopes & Leal (1991) registraram 67 espécies, ambos em Florianópolis, Santa Catarina; Leal *et al.* (1993) registraram 61 espécies em Linhares no Espírito Santo e Benson & Harada (1988) coletaram 120 espécies na Fazenda Esteio em Manaus, em áreas de tamanho aproximados ao deste estudo.

A partir das análises resultantes dos levantamentos de fauna de formigas de Águas Emendadas (Reis Menezes, 1998) e Cajuru (Silvestre, 1995), foi estimado que seriam necessárias 1.600 iscas distribuídas ao longo do ano, no solo e na vegetação e nos períodos diurno e noturno, para amostrar 95% da fauna total que visita iscas em 1ha de Cerrado.

De acordo com a análise da curva de espécie esforço (figura 18, pág. 137), verifiquei que com o emprego de 1600 iscas distribuídas da forma indicada acima, amostréi cerca de 70% da fauna registrada em todas as localidades visitadas e que foram necessárias mais 2.800 iscas para atingir o número observado (os 30% restantes). Desta forma comparações entre comunidades devem ser feitas amparando-se nas estimativas de riqueza de espécies, uma vez que o levantamento "total" da fauna de formigas de várias localidades é praticamente impossível, devido ao enorme esforço de coleta que seria despendido.

Coletas Qualitativas

Para as coletas qualitativas vários tipos fisionômicos de cerrados foram amostrados em Goiás, desde o Campo Limpo ao Cerradão e desde o Campo de Várzea ao Campo Rupestre, além da Mata Ciliar e Mata de Galeria e diversas técnicas foram utilizadas.

A localidade com maior riqueza de espécies amostrada foi Uruaçu com 148 espécies seguida por Niquelândia (134), Campinaçu (125) e Colinas do Sul com 120 espécies (ver tabelas 17 a 20, a partir da pág. 109). Estes resultados são diferentes daqueles obtidos pelas coletas quantitativas, que indicaram Uruaçu como a localidade com menor número de espécies.

A coleta em Uruaçu resultou no maior número de espécies registradas nas localidades na Serra da Mesa (177 no total, considerando as coletas quantitativas e qualitativas); no entanto este maior número de espécies foi obtido provavelmente em função da utilização do extrator de Winkler, responsável pelo registro de 44 espécies (tal método não foi utilizado nas outras três campanhas anteriores, nas quais utilizei o funil de Berlese-Tüngreen).

O menor valor de riqueza de espécies observado na tabela 21 (pág. 122) para Luiz Antônio (84 espécies) em comparação com as coletas qualitativas na Serra da Mesa (tabelas 17 a 20, págs 109 a 121), foi provavelmente em função de não terem sido utilizados nesta localidade todos os métodos de amostragens empregados na Serra da Mesa; utilizei apenas a coleta manual e a coleta com Winkler. Acredito que com uma maior variedade de métodos empregados, o número de espécies aumentaria em Luiz Antônio.

A coleta manual foi o método que mais amostrou espécies em todas as localidades: 83 espécies em Niquelândia, 76 em Colinas do Sul, 64 em Campinaçu, 74 em Uruaçu e 52 em Luiz Antônio. Verhaagh & Rosciszewski (1994) realizaram um levantamento da fauna de formigas em uma área de Savana na Estação Biológica de Beni, Bolívia, através do método de coleta manual, registrando 59 espécies, 1/3 da fauna registrada nas áreas florestadas naquele estudo (121 espécies).

Em Niquelândia os outros métodos que capturaram um maior número de espécies foram o pit-fall (42 espécies) e a bandeja d'água (15); em Colinas do Sul também pit-fall (33) e bandeja (19); em Campinaçu o peneiramento da serapilheira (43 espécies), seguido do pit-fall (39) e bandeja (30); em Uruaçu o extrator de Winkler amostrou 44 espécies, seguido do peneiramento (36) e da armadilha de pit-fall (25) e em Luiz Antônio o extrator de Winkler (36 espécies).

A armadilha de Malaise, armadilha luminosa e isca subterrânea amostraram poucas espécies, porém espécies raras, dificilmente capturadas por outro método, como: *Belonopelta* sp., *Typhlomyrmex* sp., *Ochetomyrmex* sp. e *Dolichoderus quadridenticulatus*.

4.2- DIVERSIDADE DE ESPÉCIES

Os índices de diversidade descrevem a distribuição das frequências relativas das espécies, indicando se as estão distribuídas uniformemente na comunidade (alta diversidade) ou se há o predomínio de algumas espécies (baixa diversidade); entretanto os índices de diversidade sofrem influência do número de amostras (Tonhasca, 1994) e sua interpretação não é trivial, uma vez que não se consegue distinguir pelo índice o que pesou mais, a riqueza de espécies ou a equitatividade na distribuição dos registros de frequência.

Os índices de Fisher, Shannon e Simpson apontaram Campinaçu como a localidade mais diversificada entre as coletas quantitativas nas grades (tabela 24, pág. 132), em seguida apontam Niquelândia como sendo mais diversificada que Colinas do Sul, embora em Niquelândia tenham sido registradas 71 espécies na grade contra 74 em Colinas do Sul (As estimativas de riqueza pelos índices de Chao1 e Jack1 também apontam Niquelândia como mais rica em número de espécies que Colinas do Sul). Os índices também apontam uma diversidade maior em Luiz Antônio comparada à Uruaçu. Como estas coletas foram realizadas na mesma época do ano podemos concluir que a área de Cerrado amostrada em Luiz Antônio tem uma diversidade maior que a área amostrada em Uruaçu. Isto provavelmente pode ser em função de ser o Cerrado de Luiz Antônio muito mais denso, com uma quantidade maior de serapilheira no solo, enquanto que em Goiás há o predomínio de gramíneas.

Cajuru obteve maiores valores de diversidade em relação à Águas Emendadas. Tanto as estimativas de riqueza como de diversidade aumentam quando as duas localidades são consideradas juntas. Quanto à diversidade, Águas Emendadas e Cajuru juntas (2.400 iscas consideradas) atingem valores aproximados à diversidade das outras 5 localidades juntas (2.000 iscas consideradas), através dos índices de Shannon e Simpson (tabelas 24 e 25, págs. 132 e 133), já pelo Alpha de Fisher esses valores são bem menores. O índice de Fisher indica que a diversidade de Cajuru é semelhante à de Luiz Antônio; já os índices de Shannon e Simpson mostram que a diversidade de Cajuru é similar à de Niquelândia e a diversidade de Águas Emendadas à de Colinas do Sul.

A diversidade estimada para as coletas em transectos (tabela 26, pág. 135) foi relativamente alta considerando o pequeno número de iscas oferecidas (500). Campinaçu também foi apontada como a localidade mais diversificada. A diversidade da Mata Ciliar amostrada em Luiz Antônio é semelhante à de Colinas do Sul.

Na tabela 28 (pág. 138) estão os resultados de uma análise da diversidade cumulativa para as coletas realizadas nas grades no Cerrado e as realizadas nos transectos nas Matas. A cada localidade acrescentada os valores dos índices aumentam significativamente. O que pode ser observado nas figuras 16 e 17 (pág. 136) que mostram o aumento no número de espécies registrado a cada nova localidade visitada no Cerrado e na Mata.

4.4- SIMILARIDADE ENTRE AS LOCALIDADES

Da lista total de espécies de formigas registradas em cada localidade, avalei a similaridade pelo Índice de Sørensen entre as áreas investigadas na Serra da Mesa- GO e a Estação Ecológica Jataí- SP, medindo também as distâncias em linha reta entre as localidades. Não incluí nesta análise as localidades Águas Emendadas e Cajuru, por terem sido amostradas apenas com iscas. De acordo com a análise de regressão linear obtida na figura 14 (pág. 131), quanto maior a distância entre as localidades, menor a similaridade encontrada (correlação negativa $r = - 0,95$). Em outras palavras a distância explica neste caso 95% da variabilidade entre as localidades, num intervalo de 95% de confiança.

A similaridade entre as localidades investigadas dentro da Serra da Mesa pode ser considerada alta (entre 60 a 70%). A fauna de formigas pode ser considerada bastante homogênea na região de Serra da Mesa, talvez por não existirem barreiras geográficas consideráveis, com exceção dos rios da região.

Quando as localidades de Serra da Mesa são comparadas com Luiz Antônio, a similaridade é menor, ficando em torno de 40%. Podemos perceber essas diferenças através do número de espécies compartilhadas por localidade (tabela 24, pág. 132).

Na comparação entre Cajuru e Águas Emendadas o índice de Morisita-Horn apontou o valor de 0,46, com quase 50% das espécies registradas compartilhadas (tabela 25, pág.133).

Para as coletas nas áreas de Matas, os valores de similaridade variam bastante, mesmo entre as amostradas em Serra da Mesa. Colinas do Sul e Uruaçu apresentam 80% de similaridade, enquanto que Campinaçu e Uruaçu apenas 17%. Niquelândia apresenta uma similaridade aproximada de 30% com as demais localidades na Serra da Mesa. Na comparação das áreas de Mata de Serra da Mesa com Luiz Antônio, o maior valor de similaridade encontrado foi com Niquelândia (0,19) e o menor valor com Uruaçu (0,09). Além do baixo número de espécies compartilhadas (tabela 26, pág. 135), quando a mesma espécie aparece nas listas de diferentes localidades as frequências relativas são muito diferentes.

Comparando-se as amostras em iscas das áreas de Cerrado com as áreas de Matas somadas, observa-se uma similaridade de aproximadamente de 30% (tabela 29, pág. 138) pelo índice de Morisita-Horn.

Na tabela 30 (pág. 139) calculei o índice de similaridade entre todas as localidades amostradas par a par, através da planilha de presença e ausência das espécies. Embora não tenham sido realizadas coletas qualitativas em Águas Emendadas e Cajuru, esta tabela serviu como um quadro sinóptico do número total de espécies por localidade e do número de espécies compartilhadas por localidade.

4.5- ESTRUTURA DAS COMUNIDADES AMOSTRADAS

As espécies que visitaram iscas no Cerrado de Águas Emendadas com maior frequência relativa (acima de 5%) foram: *Pheidole* sp. 1 (11,71%), *Camponotus rufipes* (11%), *Brachymyrmex* sp. 1 (7%), *Pheidole* sp 2 (6,42%), *Cephalotes pavonii* (6,35%) e *Camponotus melanoticus* (5,92%). Em Cajuru foram: *Crematogaster* sp. 3 (10,4%), *Cephalotes pusillus* (9,45%), *Camponotus (Myrmaphaenus)* sp. 2 (7,83%), *Camponotus renggeri* (7,7%), *Camponotus crassus* (5,5%), *Brachymyrmex* sp. 1 (5,5%) e *Pheidole* sp. 1 (5,1%). Percebe-se por estes resultados que algumas espécies são substituídas entre as comunidades em termos de abundância relativa: *Camponotus rufipes* por *Camponotus renggeri*, *Camponotus melanoticus* por *Camponotus (Myrmaphaenus)* sp. 2, *Cephalotes pavonii* por *Cephalotes pusillus*.

Este tipo de substituição é facilmente notado se acompanharmos a tabela 10 (pág. 98). Por exemplo a presença de *Azteca alfari* em Cajuru e ausência desta espécie em Águas Emendadas e a presença de *Azteca* sp. 1 em Águas Emendas e ausência desta espécie em Cajuru, assim por diante. A estrutura da comunidade que visita iscas destas localidades é bastante semelhante, com um elevado número de espécies raras e um baixo número de espécies muito abundantes (figura 15, pág. 134), embora a similaridade da fauna seja intermediária (Morisita-Horn = 0,53).

As comunidades de formigas tropicais são caracterizadas por uma alta incidência de espécies raras na comunidade (Samson *et al.*, 1997; Olson, 1991 e Samways, 1990). As espécies com um único registro em iscas representam neste estudo aproximadamente 30% da fauna total amostrada em iscas de cada localidade.

Dependendo da localidade, uma determinada espécie pode ser muito abundante, enquanto que, em outra, a mesma espécie pode ser considerada rara ou mesmo ausente; é o caso de *Blepharidatta conops*, que era considerada rara (Diniz *et al.*, 1998) e que foi amostrada em várias oportunidades em Serra da Mesa.

Em todas as localidades amostradas, o número de registros de espécies no solo foi superior aos obtidos na vegetação. Nas análises realizadas anteriormente (Silvestre, 1995) encontrei uma diferença significativa na fauna que visita iscas no solo em relação a que visita iscas na vegetação, mesmo tendo observado que muitas espécies que nidificam em árvores (como *Crematogaster*, *Azteca* e *Cephalotes*), também descem ao solo para forragear e que espécies que nidificam no solo, também forrageiam na vegetação (como *Atta*, diversas *Camponotus* e algumas *Pseudomyrmex*); além das espécies que nidificam em ambos os substratos (ex: algumas espécies de *Camponotus*, *Pheidole*, *Solenopsis*, *Brachymyrmex*, *Pseudomyrmex* e *Ectatomma*). De um modo geral a fauna observada na vegetação é mais pobre em relação a fauna observada no solo nas áreas de Cerrado.

A estrutura das comunidades de formigas observada nas 7 localidades parece ser bastante semelhante. Existe uma substituição de táxons entre as localidades investigadas, mas que, provavelmente, desempenham o mesmo papel ecológico; conforme será discutido no capítulo a seguir.